



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS-INGLÊS**

HELLEN SONNALY DE SOUSA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO DUOLINGO PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
INGLESA: UM ESTUDO DE CASO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

HELLEN SONNALLY DE SOUSA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO DUOLINGO PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
INGLESA: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado à Coordenação do curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Letras-Inglês.

Área de concentração: Linguística aplicada.

Orientadora: Profa. Ma. Jéssica Thaiany Silva Neves

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Hellen Sonnally de Sousa.
Contribuições do Duolingo para a aprendizagem da língua inglesa [manuscrito] : um estudo de caso / Hellen Sonnally de Sousa Silva. - 2023.
57 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Jéssica Thaiany Silva Neves, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "

1. Língua inglesa. 2. Aprendizagem gamificada. 3. Duolingo. I. Título

21. ed. CDD 371.335

HELLEN SONNALLY DE SOUSA SILVA

CONTRIBUIÇÕES DO DUOLINGO PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
INGLESA: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado à Coordenação do curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Letras-Inglês.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Aprovada em: 29/06/2023

Média: 10,0

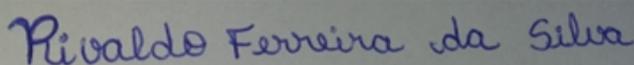
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Jéssica Thaiany Silva Neves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Karyne Soares Duarte Silveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Rivaldo Ferreira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais e noiva, pelo incentivo, amor,
apoio e paciência, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por sempre estar ao meu lado, nos momentos bons e ruins, sempre se tornando visível até nas coisas mais simples, como no simples ato de abrir os olhos pela manhã todos os dias. Agradeço também ao universo por todas as oportunidades e situações favoráveis ao meu crescimento pessoal que me foi apresentada ao longo de todos esses anos, sendo possível me tornar uma pessoa melhor a cada dia.

Sou muito grata também aos meus pais, por ambos sempre me ajudarem quando mais precisei. Obrigada mãe pelo apoio e por nunca me permitir desistir, por mais cansada que eu estivesse da rotina atarefada que só uma pessoa que trabalha e estuda compreende as dificuldades. Obrigada pai pelo suporte sempre que foi necessário, por mais que não compreendesse muito bem certas situações, sempre me ofereceu ajuda quando precisei.

Quero agradecer também a minha noiva, que foi capaz de suportar todas as minhas oscilações de humor (risos) ao decorrer de todos esses anos de graduação, me ajudando madrugada adentro a realizar atividades necessárias para certas disciplinas, me dando forças para continuar através do seu jeito singular de ser. Sou grata também a minha filha de quatro patas, a qual nunca permite que eu fique sozinha ou triste, me ensinando a cada dia como um amor puro e especial é, sendo um grande presente na minha vida.

Agradeço também aos meus irmãos e irmãs, por me acompanharem nessa jornada da vida, obrigada irmã por todas as caronas até a universidade que você conseguiu disponibilizar para mim (risos), agradeço de coração por tudo mesmo.

Sou muito grata a todos os professores e professoras que fizeram parte da minha trajetória acadêmica até então, contribuindo imensamente para o meu crescimento tanto pessoal quanto profissional. Obrigada aos professores que fizeram parte da minha banca examinadora, cada um tem um espaço especial guardado no meu coração para sempre. Sou grata a minha orientadora também por ter me guiado no decorrer desses últimos meses, sempre de uma forma paciente e compreensiva, desde o início da elaboração dessa pesquisa, até o final.

Não posso esquecer de agradecer também a todos os colegas e amigos que tive o prazer de conhecer ao longo desses anos de graduação. Alguns deixaram suas contribuições na minha trajetória e partiram, já outros seguem comigo até hoje, mas independente de partir ou ficar, foi um prazer enorme conhecer a todos vocês.

Quero agradecer também aos participantes que aceitaram fazer parte desta pesquisa, sei o quanto a vida é corrida, mas mesmo assim, vocês conseguiram separar um tempo para realizar as atividades que foram necessárias. Agradeço de coração a todos vocês pelo empenho e dedicação.

Por fim, quero agradecer a todos que fizeram e fazem parte da minha vida, pois de alguma forma, todos contribuíram para a minha evolução, seja no campo pessoal ou acadêmico, todos foram essenciais para que eu conseguisse ser quem sou hoje. Gratidão imensamente a todos, gratidão, gratidão!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho possui como objetivo geral acompanhar e comparar a trajetória de aprendizagem de seis participantes, dos quais passaram dois meses utilizando todos os dias, por trinta minutos, um aplicativo de idiomas chamado Duolingo, com a finalidade de praticar a língua inglesa. Tendo como objetivo específico, (i) acompanhar o desenvolvimento de seis pessoas que possuem diferentes idades na prática do inglês por meio do aplicativo Duolingo; e (ii) analisar o desempenho de cada indivíduo para obtenção dos resultados de modo que se possa comparar e averiguar a eficácia desse experimento. Pretende-se com esse estudo, compreender melhor o quão eficaz essa ferramenta de conhecimento pode ser, a partir do seu uso consistente, do qual estimula o usuário através da aprendizagem gamificada. Tendo ciência da eficiência deste recurso de aprendizado, ele poderá ser usado como um aliado na jornada de ensino do professor de inglês. Configurando-se como um estudo de caso com teor quali-quantitativo, esta pesquisa possui como base teórica as contribuições de autores como Santana (2008), Pereira *et al.* (2011, *apud* NASCIMENTO, 2017), Karasinski (2013), Fadel *et al.* (2014), Rodrigues (2014), Nushi (2017), Paiva (2017), Nascimento (2017), Paiva (*apud* MIGLIORINI *et al.*, 2018), dentre outros. A ferramenta para geração de dados desta pesquisa foi através de cinco testes de nivelamento, dos quais foram aplicados ao decorrer dos dois meses de acompanhamento com os participantes. O resultado que obtivemos com esta pesquisa foi consideravelmente positivo, pois foi possível identificar uma evolução do conhecimento na língua inglesa em todos os seis participantes, demonstrando a relevância do aplicativo Duolingo como uma ferramenta significativa que pode ser usada pelos professores de inglês em suas salas de aula.

Palavras-chave: língua inglesa; aprendizagem gamificada; Duolingo.

ABSTRACT

This article has as general objective to test, monitor and compare the learning trajectory of six participants, who spent two months using a language application called Duolingo every day, for thirty minutes, practicing the English language. With the specific objective, (i) follow the development of six people of different ages in the practice of English through the Duolingo application, and (ii) analyze the performance of each individual to obtain the results so that the effectiveness of this experiment can be compared and verified. This study intends to understand better how effective this knowledge tool can be, based on its consistent use, which stimulates the user through gamified learning. Being aware of the efficiency of this learning resource, it can be used as an ally in the teaching journey of the English teacher. Configuring itself as a case study with quali-quantitative content, this research has as a theoretical basis the contributions of authors such as Santana (2008), Pereira *et al.* (2011, *apud* NASCIMENTO, 2017), Karasinski (2013), Fadel *et al.* (2014), Rodrigues (2014), Nushi (2017), Paiva (2017), Nascimento (2017), Paiva (*apud* MIGLIORINI *et al.*, 2018), and others. The tool for generating data in this research was through five leveling tests, which were applied during the two months of monitoring with the participants. The result we obtained with this research was considerably positive, as it was possible to identify an evolution of knowledge in the English language in all six participants, demonstrating the relevance of the Duolingo app as a meaningful tool that can be used by English teachers in their classrooms.

Keywords: English Language; gamified learning; Duolingo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	P1	30
Quadro 2 -	P2	32
Quadro 3 -	P3	34
Quadro 4 -	P4.....	35
Quadro 5 -	P5	37
Quadro 6 -	P6	38
Quadro 7 -	P1	47
Quadro 8 -	P2	47
Quadro 9 -	P3	48
Quadro 10 -	P4	49
Quadro 11 -	P5	49
Quadro 12 -	P6	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - P1	41
Gráfico 2 - P2	42
Gráfico 3 - P3	43
Gráfico 4 - P4.....	43
Gráfico 5 - P5	44
Gráfico 6 - P6	45

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
PGB	Pesquisa Game Brasil
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	O Ensino da Língua Inglesa no Brasil: Nível Geral de Conhecimento da População Brasileira	16
2.2	A Importância das TICs no Processo Educacional e o Atual Interesse do Público Jovem pelas Interfaces Gamificadas	19
2.3	<i>Mobile Learning</i> : Aplicativos para o Ensino de Inglês	21
3	METODOLOGIA	25
3.1	Motivação da Pesquisa	25
3.2	Aplicativo de Idiomas utilizado: Duolingo	25
3.3	Classificação da Pesquisa	26
3.4	Procedimento de Análise	27
3.5	Informações sobre os Participantes	29
3.6	Categorias de Análise	29
4	ANÁLISE DE DADOS	31
4.1	Evolução do Léxico de cada Participante	31
4.2	Porcentagem de Acertos de cada Integrante	42
4.3	O <i>Feedback</i> Inicial e Final Promovido pelos Participantes	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE	57

1 INTRODUÇÃO

Graças ao avanço tecnológico, hoje em dia tem se tornado cada vez mais comum e acessível quando comparado a antigamente a chance de se ter um *smartphone* que nos possibilita acesso a diferentes tipos de ferramentas digitais, tais como aplicativos que vão desde jogos e mediadores de exercício físico, até compilados de receitas e meios de se aprender novos idiomas.

Levando em consideração que o ensino de línguas estrangeiras também foi contemplado por esse avanço tecnológico, muitas pessoas buscam pelos meios digitais atuais formas de aprender novos idiomas, a exemplo da língua inglesa, idioma bastante requisitado na atualidade devido ao fato de ser a língua franca do momento, sendo uma língua global em comparação a outras línguas como pontua Crystal (2003, p. 29), possibilitando assim uma comunicação entre países do mundo inteiro, e também por sua importância no âmbito profissional.

A necessidade do aprendizado de língua inglesa tanto para fins de ampliação das fronteiras comunicacionais como também nos campos profissionais e acadêmicos, vem se tornando cada vez mais fundamental, estimulando as pessoas a buscarem também por aplicativos de idiomas, já que a aprendizagem da língua inglesa na jornada escolar muitas vezes não consegue contemplar um nível de aprendizagem satisfatório para os alunos, do qual esse desfecho pode ser causado por inúmeros fatores sociais e políticos.

A qualidade de ensino de línguas estrangeiras no Brasil é algo que vem sendo discutido há muito tempo (RODRIGUES, 2014). Estudos desde a década de setenta mostram que dificuldades como motivação dos alunos frente a disciplina trabalhada, pouco tempo da carga horária dedicado a matéria e turmas muito numerosas já eram notórios nas escolas daquele tempo (GIMENEZ, PERIN e SOUZA, 2003, *apud* RODRIGUES, 2014). Refletindo acerca da aprendizagem nas escolas da atualidade, podemos observar que essas mesmas dificuldades ainda se fazem presentes.

Para que tais problemas possam ser amenizados e também mediante a atual relevância que a tecnologia tem na sociedade contemporânea, e ao aumento de recursos digitais utilizados a fim da facilitação de obtenção de conhecimento, faz-se necessário um investimento maior de estudos frente a tentativa de identificar e maximizar os pontos positivos que o avanço do mundo digital e dos seus recursos trazem para o campo da aprendizagem.

Por isso, aprender através de um mecanismo como um aplicativo que pode estar presente com maior facilidade, já que atualmente as pessoas sempre estão com seus celulares juntos de si, pode tornar essa uma ferramenta essencial para o aprendiz e para o professor de inglês, já que dessa forma, o momento de aprendizado não fica limitado apenas a uma sala de aula. Como menciona Paiva (2017, p. 14), aproveitar cada momento do seu tempo se torna possível com esse tipo de aprendizagem, pois não há mais tempo sem aproveitamento, uma vez que seu celular está a sua disposição a todo instante. Entre um afazer e outro, é possível estudar, brincar, interagir, entre outras coisas, apenas através do seu celular.

Entretanto, levando em consideração que o conceito geral que as pessoas possuem sobre aplicativos de idiomas é que não são exatamente significativos no processo real de aprendizado, o intuito desta pesquisa foca em responder o seguinte questionamento: “É possível aprender inglês com a intenção de atingir um bom desenvolvimento nas quatro habilidades (*speaking, listening, writing and reading*) através do aplicativo de idiomas Duolingo?”

A respeito dos aplicativos de idiomas, de acordo com inúmeros relatos que já ouvimos, muitas pessoas não sentem eficácia ao usá-los, pois começam a praticar, no entanto não utilizam da consistência de uso, o que acaba por prejudicar a identificação dos possíveis benefícios que esses aplicativos possam ter. Não sendo possível perceber se o problema se encontra no aplicativo ou no modo que ele está sendo utilizado.

Dessa forma, ao avaliar se o aplicativo de idiomas Duolingo possui eficácia sobre o aprendizado da língua inglesa, junto com o uso consistente do mesmo, seria possível, assim, utilizar este recurso como uma ferramenta significativa da qual ajudaria o professor de inglês a não só ensinar de forma mais eficaz, mas sim, a fazer com que o aluno continuasse interessado e engajado na jornada do aprendizado, já que o aplicativo estimularia o aprendizado através de uma interface gamificada.

Sendo assim, esta pesquisa possui o objetivo geral de acompanhar e comparar a trajetória de aprendizagem de seis participantes, dos quais passaram dois meses utilizando todos os dias, por trinta minutos, um aplicativo de idiomas chamado Duolingo, com a finalidade de praticar a língua inglesa. Para isso, portamos como objetivos específicos (i) acompanhar o desenvolvimento de seis pessoas que possuem diferentes idades na prática do inglês por meio do aplicativo Duolingo e (ii) analisar o desempenho de cada indivíduo para obtenção dos resultados de modo que se possa comparar e averiguar a eficácia desse experimento.

Este trabalho foi desenvolvido como um Estudo de Caso que utiliza de um teor de pesquisa descritiva, do qual dispõe de fontes primárias com uma abordagem quali-quantitativa. Tendo como interesse elucidar o questionamento que foi levantado ao decorrer de um momento reflexivo à medida que se observava certos receios das pessoas em acreditar na funcionalidade dos aplicativos de idiomas, mais precisamente tendo como referência os conteúdos dispostos ao aprendizado da língua inglesa, dos quais muitos indivíduos provavelmente já fizeram uso, no entanto, não obtiveram êxito no que diz respeito a alcançar um desenvolvimento considerável nas quatro habilidades da língua que seriam *speaking, listening, reading e writing*.

A atual pesquisa encontra-se dividida em sete repartições, das quais são: (1) introdução, possuindo a contextualização e um panorama geral da pesquisa; (2) discussão teórica sobre o nível geral de conhecimento sobre a língua inglesa que a população possui, atual interesse do público jovem pelas interfaces gamificadas e a funcionalidade e diversidade que os aplicativos de idiomas mais precisamente falando sobre os conteúdos dispostos ao aprendizado de inglês possuem; (3) metodologia, portando de modo esmiuçado, os pontos e procedimentos metodológicos da pesquisa; (4) análise de dados, do qual será examinado e avaliado os dados recolhidos dos participantes; (5) considerações finais; (6) referências; e por fim, (7) o apêndice.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção teórica, será explanado sobre os fundamentos teóricos utilizados como embasamento para este trabalho. Utilizaremos as contribuições de autores como Santana (2008), Pereira *et al.* (2011, *apud* NASCIMENTO, 2017), Karasinski (2013), Fadel *et al.* (2014), Rodrigues (2014), Nushi (2017), Paiva (2017), Nascimento (2017), Paiva (*apud* MIGLIORINI *et al.*, 2018), dentre outros. Também utilizaremos para obtenção de dados e informações relevantes a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e alguns sites que se encontram descritos na seção das referências deste artigo.

Por fim, vale ressaltar que esta seção irá abordar três tópicos: 2.1 - O ensino da língua inglesa no Brasil: nível geral de conhecimento da população brasileira, 2.2 - A importância das TICs no processo educacional e o atual interesse do público jovem pelas interfaces gamificadas, e por fim 2.3 - *Mobile Learning*: aplicativos para o ensino de inglês.

2.1 O Ensino da Língua Inglesa no Brasil: Nível Geral de Conhecimento da População Brasileira

De acordo com Polidório (2014, p. 341), a língua inglesa começou a ser ensinada nas escolas brasileiras a partir de 1809, quando Dom João VI decretou a inserção do inglês e do francês no currículo escolar, sendo motivado por interesses comerciais. Desde então, entre altos e baixos, o inglês ganhou maior notoriedade dentro do campo escolar nos últimos anos, no entanto, ainda não foi o suficiente para que a população pudesse aprender de fato a língua.

Sabemos que ensino da língua inglesa no Brasil não é tão pontuado ao longo da formação escolar como deveria ser, levando em consideração, principalmente nos dias de hoje, a importância que a língua inglesa possui devido ao seu poder comunicacional entre nações de diferentes línguas e, também, por ser um facilitador para as pessoas que desejam ter a chance de conseguir melhores oportunidades de emprego.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças de escola pública só têm acesso ao aprendizado da língua inglesa a partir do 6º ano fundamental, começando a partir desse momento a realmente ter um contato significativo com este idioma dentro da escola. Este fator pode ser um dos agravantes para que a população não tenha tanta facilidade em dominar o idioma como deveria.

Devido a essa falta de destaque do inglês na jornada escolar, segundo dados do instituto *cultural British Council* (BRITISH COUNCIL, 2014, p. 7), apenas 10,3% dos jovens, entre 18 e 24 anos, afirmam ter conhecimento na língua inglesa suficiente a ponto de conseguir se comunicar com outra pessoa. Sobre a população em geral, a porcentagem cai para 5%, e dentre estes, apenas 1% se considera realmente fluente na língua.

Para as pessoas que se interessam em aprender uma língua diferente da materna, se considerar fluente em uma língua estrangeira muitas vezes se torna difícil por tal definição de fluência nem sempre estar clara suficiente para um entendimento geral. É possível encontrar diversos tipos de definições ou pontos de vista diferentes nos materiais dispostos na internet, em relação ao que seria fluência em uma língua, pois algumas pessoas só se consideram fluentes caso consigam utilizar de um vocabulário rebuscado e caso consigam falar de forma rápida. Já outras pessoas podem considerar fluência a partir do momento em que já conseguem se comunicar com outra pessoa através da língua estudada, por mais que seja através de um vocabulário limitado.

Uma definição de fluência comum para uma língua estrangeira da qual podemos levar em consideração é apresentada por Fillmore (1979, *apud* SOARES, 2017, p. 470), nesta definição é considerado como fluente o indivíduo capaz de falar sem grandes espaços de tempo, ter coerência na sua fala, conseguir se comunicar em diversos contextos diferentes, e conseguir usar a língua de forma criativa, como menciona Soares (2017, p. 470):

A interpretação de fluência proposta por Fillmore (1979) diz respeito às capacidades de: (1) preencher o tempo com fala, (2) falar de forma coerente, (3) ter coisas apropriadas para dizer em uma grande variedade de contextos e (4) ser criativo no uso da linguagem. Essa visão holística combina várias categorias linguístico-discursivas, relacionadas ao conceito de proficiência.

Na nossa concepção, conseguimos atingir todos esses pontos apresentados anteriormente na nossa própria língua materna, não necessariamente precisando saber o significado de todas as palavras existentes na língua portuguesa, ou sem mesmo precisar se comunicar apenas através de um vocabulário rebuscado, pois a fluência está em uma capacidade de comunicação efetiva da qual proporcione ao falante uma certa independência para poder se expressar de forma coerente e criativa em diversas situações.

A respeito da língua inglesa, podemos perceber o quão importante e necessário se faz o real aprendizado do inglês pela população, não desmerecendo o avanço que o ensino da língua inglesa obteve ao longo dos anos, entretanto, mesmo com o desenvolvimento que já

possui, é necessária uma maior atenção a esta língua devido a sua importância tão acentuada nos dias de hoje.

Devido à grande relevância da língua inglesa na nossa atualidade, se faz fundamental também destacar como esta língua pode servir de ponte para os mais diversos ramos do conhecimento, seja conhecimentos para entretenimento ou para a área acadêmica, pois muitos materiais publicados, pesquisas realizadas, e diversas fontes de conhecimento estão presentes na língua inglesa. Por mais que possa haver as versões traduzidas desses materiais, sempre há perda de certos detalhes presentes na versão original do qual podem trazer um enriquecimento maior ao aprendizado. (GARCIA, 2021).

A língua inglesa é atualmente uma língua global, se caracterizando dessa forma devido ao grande poder econômico e político construído ao longo das décadas pelas nações falantes dessa língua. Tal poder trouxe a este idioma a importância de desempenhar o papel de intermediador entre diferentes povos, dos quais enfrentariam grandes dificuldades de comunicação caso não houvesse uma língua em comum para a comunicabilidade.

O motivo de uma língua se tornar uma língua global pouco tem a ver com o número de pessoas que a falam. Tem muito mais a ver com o fato de quem esses falantes são. [...] Sem uma base de poder forte, seja do tipo que for, nenhuma língua consegue progredir para um meio de comunicação internacional. (tradução minha) (CRYSTAL, 2003, p. 7)¹

Por isso, a aprendizagem do inglês requer uma atenção maior e melhores investimentos a respeito da forma e dos meios utilizados para o processo de ensino atual no Brasil, pois como já vimos, essa língua pode nos proporcionar diversas oportunidades, seja dentro do nosso próprio país, como também nos conectando a vários outros países.

Contudo, já que um sistema efetivo de ensino de inglês ainda não se faz totalmente presente pela BNCC nos dias de hoje, já que o inglês ainda não é introduzido na grade curricular a partir do fundamental I, como é feito em escolas particulares, o que cabe aos indivíduos que desejam aprender de fato a língua inglesa de forma satisfatória, que abranja um bom desenvolvimento das quatro áreas da língua (*speaking, listening, writing e reading*), é recorrer a escolas de idiomas ou se aventurarem em um aprendizado individual através dos recursos disponibilizados pela internet. Dentre os recursos disponíveis estão os diversos sites

¹Original: "Why a language becomes a global language has little to do with the number of people who speak it. It is much more to do with who those speakers are. [...] Without a strong power-base, of whatever kind, no language can make progress as an international medium of communication." (CRYSTAL, 2003, p. 7)

que ensinam e dão dicas sobre inglês, assim como os diversos aplicativos de idiomas que muitos incluem a prática das quatro habilidades da língua.

Afinal a internet pode ser de grande utilidade para quem quer aprender, já que “o trabalho com a internet constitui um meio de relevantes possibilidades pedagógicas, já que não se limita ao que constitui estritamente uma disciplina, permitindo a inter e a pluridisciplinaridade [...]” (SANTANA, 2008, p. 2-3). Sendo assim, por meio do uso da internet e dos recursos que ela oferece, não só o processo de aprendizagem, mas também de ensino pode se tornar mais acessível e interessante aos envolvidos.

No subtópico a seguir, abordaremos sobre como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são importantes na área educacional e sobre como as interfaces gamificadas atraem a atenção do atual público jovem.

2.2 A Importância das TICs no Processo Educacional e o Atual Interesse do Público Jovem pelas Interfaces Gamificadas

Sabemos que a tecnologia faz parte de nossas vidas desde muito tempo atrás, considerando a definição ampla de que tecnologia é toda e qualquer forma desenvolvida para facilitar alguma determinada prática, ou a vida humana no geral. “[...]podemos dizer que a tecnologia é o uso de técnicas e do conhecimento adquirido para aperfeiçoar e(ou) facilitar o trabalho com a arte, a resolução de um problema ou a execução de uma tarefa específica.” (KARASINSKI, 2013).

A tecnologia utilizada como meio informativo e comunicativo surgiu de forma mais acentuada a partir de 1990, com o avanço dos meios de informação e comunicação, ganhando cada vez mais espaço e desenvoltura desde então (SOUSA, 2014, p. 2). As TICs irão abranger todas as formas tecnológicas utilizadas como ferramentas para transmissão de conhecimento e possibilitar a comunicabilidade entre os indivíduos.

Entende-se que TIC consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. Em outras palavras, TIC correspondem a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos relacionados à informação e comunicação entre os seres. (NASCIMENTO, 2017, p. 30)

Reconhecendo toda a importância que as TICs vêm desempenhando ao longo do tempo e desempenham nos dias de hoje, admite-se também a necessidade da utilização de

seus recursos no processo educacional para um aprimoramento dos meios de ensino e aprendizagem nas escolas, pois assim, além de um maior engajamento dos estudantes que serão atraídos pelas inúmeras possibilidades de interação e aprendizado, os educandos também poderão desempenhar um papel mais ativo no próprio processo de aprendizagem.

A inserção das TIC no cotidiano escolar tende a contribuir para que o aluno possa discutir sobre as estruturas e identidades socialmente preestabelecidas, descobrir novos padrões de relações, improvisar e participar ativamente da sua aprendizagem passando a se reconhecer como protagonista desse processo. (NASCIMENTO, 2017, p. 31)

A respeito de como a geração atual está cada vez mais engajada com a tecnologia e seus recursos digitais, é interessante esclarecermos o que seria gamificação, para assim, compreendermos melhor sobre as interfaces gamificadas e como elas podem ser úteis no aprendizado da língua inglesa.

Gamificação sendo explicado de um modo bastante simplificado, refere-se a um termo do qual abrange todas as modalidades nas quais se faz presente a aplicação de recursos de jogos em práticas que não são sobre jogos necessariamente (FADEL *et al.*, 2014, p. 6).

Essa estratégia de ensino é muito utilizada como forma de chamar a atenção do aluno e mantê-lo interessado, já que envolve recursos dos quais estimulam a evolução do mesmo, tendo como benefício a obtenção de conhecimento ao mesmo tempo. Dessa forma, compreende-se que essas características presentes nos jogos, servem como fator motivacional, do qual possibilita o engajamento do indivíduo nas mais diversas áreas do conhecimento (ZICHERMANN E CUNNINGHAM, 2011 *apud* FADEL *et al.*, 2014).

Tais características encontradas nos jogos podem estimular o desenvolvimento da capacidade de cognição, além de estimular a concentração e a memória de quem os utiliza (FURIÓ *et al.*, 2013, *apud* FADEL *et al.*, 2014), pois os jogos em si possuem estratégias das quais propiciam o aprimoramento de certas habilidades. Sendo importante também citar que as narrativas presentes nos jogos, das quais envolvem o usuário em um determinado enredo, utilizando de figuras, gráficos e sons que possuem capacidade cativante, podem ser utilizadas como condutores de algum conteúdo educacional específico (FADEL *et al.*, 2014, p. 145).

Essa atratividade e cativação gerada através da gamificação, tendo sua aplicação focada em conteúdos educacionais, proporciona aos educadores uma ferramenta de grande valia no processo de ensino, pois tal recurso sendo utilizado da forma mais apropriada, pode

não só trazer a atenção dos alunos, como motivá-los a aprender, e também, cativá-los para que continuem engajados na aquisição de um determinado conhecimento.

A utilização de elementos dos jogos em contexto educacional, gerando conteúdo para objetos de aprendizagem que possam ser disponibilizados pela internet e dispositivos móveis, tem potencial para motivar os estudantes a se engajarem no processo de aprendizagem. (FADEL *et al.*, 2014, p. 145)

E sendo algo tão chamativo, as interfaces gamificadas conseguem prender consideravelmente a atenção dos usuários, fazendo com que o foco seja além de aprender mais, conseguir evoluir no jogo, cativando assim o interesse dos utilizadores.

A geração atual, por estar significativamente inserida no meio digital, possui facilidade de interação com esses mecanismos de jogos, já que predominantemente utilizam de algum *game*, seja por entretenimento ou hábito. De acordo com a Pesquisa Game Brasil (PGB) 2022, três em cada quatro brasileiros jogam algum tipo de jogo, sendo 48,3% desse público favorável ao uso de *smartphones* para a prática desses jogos. Assim, entendemos que a junção do conhecimento com o entretenimento, produz uma ferramenta essencial para a estimulação e eficácia no aprendizado, podendo dessa forma se tornar uma importante aliada no processo educativo.

A seguir, falaremos sobre a relevância do *Mobile Learning* nos dias atuais e sobre os aplicativos dispostos para o aprendizado da língua inglesa.

2.3 *Mobile Learning*: Aplicativos para o Ensino de Inglês

A utilização de meios móveis como ferramenta para o alcance da informação e aprendizado vem ganhando cada vez mais espaço com o passar dos anos. Sendo mais acessíveis e mais fáceis de serem transportados pelos indivíduos (e conseqüentemente pelos estudantes), essas ferramentas móveis têm o poder de potencializar o aprendizado, pela possibilidade de serem levadas para qualquer lugar e fornecer inúmeras oportunidades de interação através do acesso a internet.

Podemos ver a eficácia dos meios móveis para a aprendizagem a partir dos estudos referentes ao *Mobile Learning*, termo do qual teve seu primeiro uso no ano de 2001, por meio de uma publicação científica, onde essa metodologia é ressaltada como promissora por

viabilizar os estudos a qualquer momento e em qualquer lugar (PEREIRA *et al.*, 2011, *apud* NASCIMENTO, 2017, p. 33).

A aprendizagem através destes dispositivos móveis se torna mais viável devido ao fato de que os estudantes estão em constante movimento, sendo assim, esses dispositivos podem acompanhá-los onde quer que eles forem. Levando em consideração que a aprendizagem pode ser desenvolvida grandemente em situações fora do ambiente escolar, esses meios móveis podem ganhar vantagens por proporcionar conhecimento mesmo fora do âmbito educacional. Ressaltando também o fato de que a aprendizagem ganhou maior alcance após o avanço das tecnologias no geral, as ferramentas móveis podem ser vistas como grandes aliadas para o processo educacional.

Primeiro, que os estudantes estão em movimento, tanto fisicamente como de outras formas, como por exemplo, entre os dispositivos ao longo do tempo. Em segundo, uma grande quantidade de aprendizagem ocorre fora da situação de aprendizagem formal. Terceiro, a natureza ubíqua da aprendizagem. (SCANLON *et al.*, 2005, *apud* NASCIMENTO, 2017, p. 34)

Como citado anteriormente, as tecnologias e seus alcances vêm cada vez mais se fortalecendo no nosso dia a dia, e de forma global. Com isso, as práticas de ensino e aprendizagem mostraram necessidades de readaptação para que não houvesse declínio no processo de aprendizagem. As tecnologias, especificamente falando das digitais, trazem consigo um grande poder de entretenimento e informação, sendo importante destacar também o poder de aprendizagem que podem proporcionar. Essas tecnologias digitais, das quais temos acesso através de computadores, tablets, *smartphones*, entre outras ferramentas, faz com que um grande leque de possibilidades de ensino e aprendizagem se façam presentes de modo mais interessante e acessível aos dias de hoje.

Atualmente, poucos são os jovens e adultos dos quais não possuem consigo um meio de acesso a internet. Conforme pesquisa feita pela Digital 2023: Brazil, de *We Are Social* e Meltwater, a quantidade de brasileiros que acessam a internet teve um aumento de 70% em 2019 para 84,3% em 2023. Sendo assim, o Brasil alcançou uma marca de 181,3 milhões de pessoas conectadas. (NEGÓCIOSSC, 2023).

Sendo geralmente utilizados os *smartphones*, devido a sua praticidade de uso, tal ferramenta também se faz presente nas salas de aulas em uso dos alunos, dos quais utilizam desse instrumento para diversos fins. Esse meio é usado por 95,5% dos usuários brasileiros, sendo superior comparado ao uso dos notebooks e desktops que são utilizados por 57,7% dos

internautas (NEGÓCIOSSC, 2023). A respeito do uso dos *smartphones* pela população atual, a característica que predomina na utilização dessas ferramentas é o uso de aplicativos, dos quais existem infinitas variedades e para infinitos intuitos.

Um levantamento feito pela empresa norte-americana App Annie, aponta que o brasileiro gasta em média 200 minutos por dia utilizando apps, o que nos coloca na quarta posição do ranking de países que mais consomem aplicativos no mundo. No ano de 2017, a quantidade de aplicativos baixados ultrapassou a marca de 175 bilhões de programas, impulsionado principalmente pelo mercado brasileiro e indiano. (RODRIGUEZ, 2019)

A respeito dos aplicativos, iremos ressaltar os aplicativos educacionais, mais precisamente falando sobre os aplicativos de idiomas, dos quais muitas pessoas recorrem quando estão interessadas em aprender uma nova língua, devido a facilidade de acesso, pois podem ser encontrados na loja de aplicativos de qualquer *smartphone*, possuir formas mais dinâmicas de se obter o conhecimento desejado e baixo ou nenhum custo para ter acesso aos conteúdos disponibilizados.

O uso de aplicativos de idiomas pode vir a ser uma saída para quem deseja aprender a língua inglesa, seja por falta de outras oportunidades ou até mesmo por preferência em si, o que não podemos negar é que novos meios de aprendizado vem sendo cada vez mais procurados pela nova geração. Afinal, “Estamos diante de um novo século, com uma nova sociedade, a sociedade da informação, com novo formato de receber e transmitir informação, e de uma busca interminável de conhecimento” (SANTANA, 2008, p. 6).

Por isso, é importante nos atentarmos às novas ferramentas educacionais que a internet nos proporciona hoje em dia, até porque “a tecnologia dá aos aprendizes a chance de ver a gramática como uma habilidade, e não como mero conjunto de regras abstratas, e usar essa habilidade para escolher a forma apropriada da língua para certos contextos e significados.”(tradução minha) (NUSHI, 2017, p. 90)². Assim, dentre as inúmeras ferramentas educacionais existentes, falaremos sobre os aplicativos de idiomas, mas estritamente falando sobre os conteúdos focados no ensino da língua inglesa.

Os aplicativos de idiomas existentes atualmente para o aprendizado da língua inglesa oferecem uma gama de conteúdos aos quais o usuário pode ter acesso, podendo ser observado que tanto o *input* como *output* de conhecimentos da língua é exercitado.

² “Technology gives learners the chance to see grammar as a skill, not merely as a set of abstract rules, and use that skill to choose the appropriate language form for particular contexts and meanings.” (NUSHI, 2017, p. 90)

A nível de esclarecimento, a teoria do *input* foi apresentada por Stephen Krashen, do qual, segundo Paiva (*apud* MIGLIORINI *et al.*, 2018), tanto as injeções de conhecimento informal quanto formal, nutrem a aquisição de uma segunda língua, ou seja, seria possível aprender uma nova língua a partir da absorção de conhecimentos linguísticos de uma determinada língua, não necessariamente se tratando apenas do aprendizado da gramática, mas sim de todo material que possa ter relação com a língua alvo.

Já em relação a teoria do *output*, ela foi apresentada por Merrill Swain, do qual Paiva (*apud* MIGLIORINI *et al.*, 2018) aponta que o *output* não se trata apenas do resultado advindo do processo do *input*, mas sim, se trata de uma etapa significativa do qual o aprendiz precisa dedicar sua atenção da mesma forma, para que assim, possa ser exercitado a prática dos conhecimentos linguísticos aprendidos.

Portanto, após todos os pontos que foram levantados e discutidos ao longo dos subtópicos, torna-se totalmente relevante que a eficácia dos aplicativos de idiomas possam ser testadas e analisadas, para que assim, obtendo um resultado positivo, possamos ter essas ferramentas educacionais como um braço direito dos que pretendem buscar o ensino ou aprendizagem da língua inglesa.

Uma vez esclarecidas as estratégias de aprendizado que os aplicativos de idiomas adotam, na seção seguinte, abordaremos sobre o aplicativo de idiomas utilizado para esta pesquisa que será o Duolingo, veremos informações sobre os participantes deste estudo de caso, e explicaremos também sobre as características metodológicas que foram utilizadas.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi produzida com o intuito de esclarecer a indagação levantada pela autora deste presente trabalho, do qual consiste em identificar a eficácia do aplicativo Duolingo mediante ao uso diário com o objetivo do alcance da fluência na língua inglesa.

Nesta seção foram abordadas as seguintes características metodológicas: (3.1) a motivação da Pesquisa, (3.2) Aplicativo de idiomas utilizado: Duolingo, (3.3) classificação da Pesquisa, (3.4) procedimento de Análise, (3.5) Informações sobre os Participantes, e por fim, (3.6) Categorias de Análise.

3.1 Motivação da Pesquisa

Esta pesquisa tem como interesse elucidar um questionamento que foi levantado ao decorrer de um momento reflexivo à medida que se observava certos receios das pessoas em acreditar na funcionalidade dos aplicativos de idiomas, mais precisamente tendo como referência os conteúdos dispostos ao aprendizado da língua inglesa, dos quais muitos indivíduos provavelmente já fizeram uso, no entanto, não obtiveram êxito no que diz respeito a alcançar um desenvolvimento considerável nas quatro habilidades da língua que seriam *speaking, listening, reading e writing*.

3.2 Aplicativo de Idiomas utilizado: Duolingo

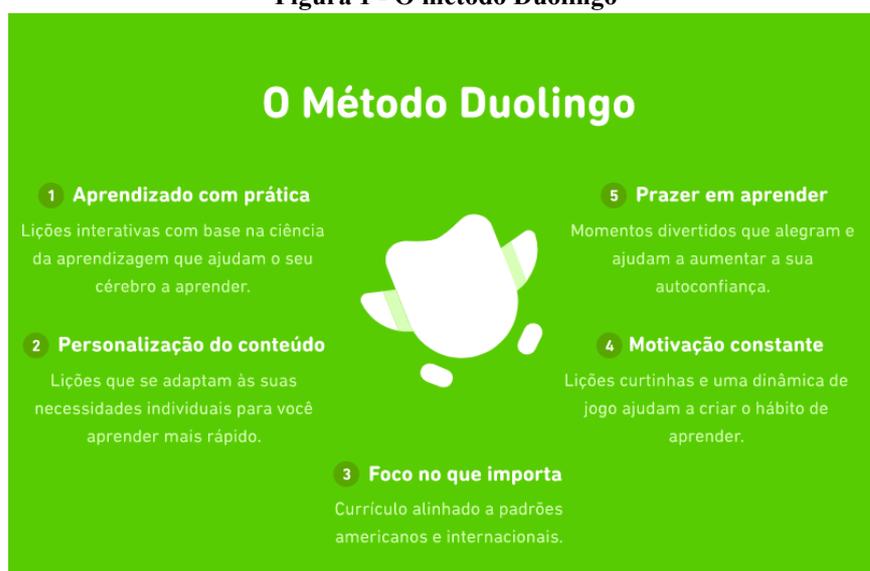
O Duolingo é um aplicativo que pode ser encontrado de forma gratuita nas lojas de aplicativos dos *smartphones*, ele possui a disponibilidade de inúmeros idiomas a serem aprendidos, contempla uma variedade de lições e estratégias para manter o aprendiz interessado em cumprir os objetivos diários, e dispõem de exercícios que atingem as quatro áreas da língua (*speaking, listening, writing e reading*).

Deve-se notar que o Duolingo não fornece qualquer explicação gramatical. Ele apenas imerge o aprendiz na língua-alvo, oferecendo exercícios centrados no novo vocabulário. Para aprender a gramática, os aprendizes devem deduzir os princípios

da gramática por conta própria e através de tentativa e erro. (tradução minha) (NUSHI, 2017, p. 94)³

Através de missões diárias, o Duolingo estimula a prática consistente do idioma por meio dos desafios que podem ser cumpridos facilmente à medida que as unidades vão sendo realizadas. Estas unidades são divididas de acordo com o conteúdo programático planejado para cada nível (iniciante, intermediário e avançado), possuem também histórias curtas que trabalham não só a parte lexical, mas também a semântica, contextualizando as expressões ensinadas.

Figura 1 - O método Duolingo



Fonte: FREEMAN et al., 2023.

O Duolingo além disso utiliza de estratégias ligadas ao estímulo por competição, sendo possível seguir e ser seguido por amigos e outros usuários, tendo sua evolução e uso diário de forma visível a quem visitar seu perfil. Há também *rankings* semanais, do qual a medida que a pontuação (XPs) do usuário aumenta, o mesmo evolui de liga, tornando a prática diária necessária para se manter à frente dos demais “oponentes”.

3.3 Classificação da Pesquisa

³ “It must be noted that Duolingo does not provide any grammatical explanations. It only immerses the learner in the target language by offering exercises centred on new vocabulary. To learn the grammar, learners must deduce the principles of grammar on their own and through trial and error.” (NUSHI, 2017, p. 94)

Este trabalho foi desenvolvido como um Estudo de Caso que utiliza de um teor de pesquisa descritiva, do qual dispõe de fontes primárias com uma abordagem quali-quantitativa.

Caracteriza-se como um estudo de caso pois “(...) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (YIN, 2010, p. 39, *apud* COSTA, 2013), ou seja, ao analisarmos a jornada de seis participantes que utilizaram o aplicativo Duolingo durante dois meses de forma diária, foi possível observar a evolução de cada participante mediante aos testes de nivelamento que foram aplicados a cada duas semanas, com a intenção de possibilitar um acompanhamento do avanço de cada integrante da pesquisa.

Referente a abordagem quali-quantitativa, enquadra-se desta forma pois “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106). Nesta pesquisa, para a geração dos dados quantitativos, foram utilizados testes de nivelamento para que pudesse ser medido de forma percentual o nível de acerto das questões de cada teste, para assim facilitar a visualização de evolução de cada participante. Sendo também analisado tais dados de forma qualitativa, já que a evolução de cada participante teve como base comparativa o conhecimento prévio que cada um possuía, levando em consideração dias que não praticaram durante o experimento e o interesse pessoal que cada um possuía em relação à língua inglesa.

Sendo de suma importância ressaltar que esta pesquisa teve aprovação⁴ do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)⁵, sendo devidamente autorizado pelos participantes a divulgação e análise dos dados coletados.

3.4 Procedimento de Análise

Para que fosse avaliado se uma pessoa realmente pode atingir um bom desempenho nas quatro habilidades da língua inglesa a partir do aplicativo de idiomas Duolingo (levando em consideração que a intenção dessa pesquisa não é generalizar os resultados para todos os indivíduos que desejem utilizar aplicativos de idiomas, mas averiguar se há a possibilidade de

⁴ Número do Parecer: 5.686.497

⁵ Link para acessar o CEP: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>

que indivíduos atinjam um bom desempenho a partir destes aplicativos). Para isso, foi elaborado um plano de acompanhamento que consistiu na análise do desenvolvimento de seis pessoas com idades entre vinte e cinco e trinta e cinco anos que aceitaram participar dessa pesquisa.

Como mencionado anteriormente, a investigação teve como base acompanhar e analisar a evolução ou estagnação das seis pessoas usuárias do aplicativo de idiomas Duolingo. O aplicativo foi utilizado por um período de dois meses em que os participantes da pesquisa praticaram, no mínimo, trinta minutos por dia os diferentes tópicos gramaticais e de conversação que o aplicativo dispõe.

Para que pudesse ocorrer uma testagem de aprendizado do qual avaliasse o conhecimento prévio que cada participante possuía de inglês, foi aplicado para cada integrante um teste de nivelamento através do *Google Forms* antes da iniciação dos dois meses, após isso, para que fosse possível ter um controle e acompanhamento de aprendizado, foi aplicado com os participantes um teste de nivelamento a cada duas semanas, contendo perguntas diferentes a cada aplicação, sendo importante ressaltar que os testes de nivelamento, desde o primeiro que foi aplicado até o último, tiveram perguntas que exploraram os três níveis de competência na língua inglesa que são: iniciante, intermediário e avançado. Mensagens via *Whatsapp* foram usadas como meio para explicar como os testes de nivelamento seriam estruturados.

É compreensível que devido às obrigações e ocupações que cada indivíduo possuía em suas vidas particulares, presumiu-se a existência da possibilidade que um deles ou todos acabassem esquecendo de praticar por trinta minutos algum dia durante o período da pesquisa. A fim de reduzir essa possibilidade, a pesquisadora se comprometeu a lembrá-los todos os dias através de mensagens via *Whatsapp* em um horário viável para cada um deles, para que assim a participação dos envolvidos não fosse afetada. No entanto, se mesmo assim algum participante deixasse de praticar por algum dia, foi pedido a cada indivíduo uma total transparência ao decorrer do processo, pois os dias dos quais os participantes não praticassem seriam contabilizados no momento da análise dos dados.

Ao final dos dois meses, também foi solicitado a cada participante um curto relato no qual eles pudessem relatar como foi essa experiência para eles e se eles sentiram que seu nível de inglês foi aprimorado.

Uma vez esses dados coletados, eles foram organizados e catalogados de modo que fosse notório o trajeto que cada indivíduo percorreu. Por fim, foi comparado explicitamente o

resultado do primeiro teste de nivelamento com o último de cada participante, para que fosse possível tecer as considerações acerca do experimento.

3.5 Informações sobre os Participantes

Os seis participantes com idades entre vinte e cinco e trinta e cinco anos, foram escolhidos aleatoriamente, não possuindo nenhum vínculo acadêmico ou atividade do qual praticassem em comum. Dois dos participantes conviviam juntos, mas os demais, não possuíam nenhum convívio ou contato entre si. Relacionado ao nível escolar, todos possuíam ensino médio completo, e alguns cursavam o ensino superior, mas nenhum curso relacionado a línguas. É importante ressaltar que dentre estes participantes haviam mulheres e homens, mas para padronização, o gênero não foi definido ao se referir a cada um.

3.6 Categorias de Análise

As ferramentas de geração de dados utilizadas nesta pesquisa são os testes de nivelamento que foram aplicados via *Google Forms* no decorrer dos dois meses de experimento com os seis participantes. Através destes testes, foi possível observar alguns pontos específicos dos quais serão melhor descritos ao longo deste subtópico.

O primeiro ponto de análise diz respeito à evolução do léxico de cada participante. Será comparado o primeiro teste de nivelamento com o último que foi aplicado, a fim de identificar um possível aumento do vocabulário utilizado pelos indivíduos para responder às perguntas subjetivas presentes em cada teste. Para facilitar a compreensão e a ordem dos testes de nivelamento, apresentaremos através de quadros a evolução de cada participante.

O segundo ponto analisado será a porcentagem de acertos de cada integrante da pesquisa em cada teste aplicado. Para que possa ser observado se houveram oscilações percentuais de evolução ao comparar graficamente desde o primeiro teste até o último, levando também em consideração os acertos parciais quando analisadas as questões subjetivas.

Por fim, o terceiro e último ponto analisado corresponde ao *feedback* inicial e final promovido pelos participantes, dos quais forneceram um *feedback* autoavaliativo no primeiro teste de nivelamento, e um *feedback* final solicitado no último teste.

Para preservar a identidade de cada integrante do experimento, não serão citados nomes ou traços pessoais dos quais possibilite suas identificações. Para classificá-los, utilizaremos como identificadores os seguintes marcadores: Participante 1 (doravante P1), Participante 2 (doravante P2), Participante 3 (doravante P3), Participante 4 (doravante P4), Participante 5 (doravante P5), e por fim, Participante 6 (doravante P6).

As categorias analisadas nesta pesquisa foram delimitadas com a intenção de clarificar aspectos importantes que podem evidenciar uma evolução no aprendizado da língua inglesa pelos integrantes deste experimento, podendo assim, ser identificado a eficácia da utilização do aplicativo Duolingo como uma ferramenta relevante para a aquisição e ensino da língua inglesa.

A seguir, iremos analisar os pontos categorizados citados até então para um melhor entendimento do resultado desta análise.

4 ANÁLISE DE DADOS

Tendo como base para esta pesquisa o objetivo central de analisar a eficácia do aplicativo Duolingo como ferramenta para o alcance da fluência na língua inglesa, será apresentado nesta seção a análise dos dados coletados através dos testes de nivelamento aplicados ao decorrer do período de experimento com os seis participantes.

Esta análise está dividida em três subtópicos: (4.1) Evolução do léxico de cada participante; (4.2) Porcentagem de acertos de cada integrante; e por fim, (4.3) O *feedback* inicial e final promovido pelos participantes.

4.1 Evolução do Léxico de cada Participante

Sabemos que quando se trata de aprender uma nova língua, de nada adianta saber inúmeras estruturas e regras gramaticais se o indivíduo não tiver vocabulário suficiente para poder se expressar nas mais diversas situações do dia a dia. Pensando nisso, analisamos a evolução do léxico de cada participante da pesquisa.

Lembrando que cada teste de nivelamento foi aplicado com uma distância de duas semanas, para que assim pudesse ser avaliado a evolução mediante ao uso diário do aplicativo Duolingo. Analisando primeiramente o P1:

Quadro 1 - P1

<p>Teste de nivelamento I</p>	<p>Participante classifica seu nível de inglês como baixo, informando que conhece apenas algumas palavras; O mesmo informa que não saberia fazer uma breve introdução em inglês sobre si mesmo; Em uma das questões, foi solicitado ao participante para escrever brevemente em inglês sobre o momento político da época, o mesmo informou que não sabia; Por fim, na última questão do teste, foi solicitado ao participante que escrevesse em inglês qualquer coisa que desejasse, e mais uma vez, o participante informou que não sabia.</p>
<p>Teste de nivelamento II</p>	<p>Foi solicitado ao participante a realização de uma breve introdução em inglês sobre si mesmo, e desta vez, o participante já foi capaz de formar uma frase em inglês, informando seu nome, origem e o fato de que era estudante; Uma das questões do teste envolvia identificar a opção que contém a forma em inglês da seguinte frase: "Com licença, eu tenho uma reserva neste hotel, você pode me ajudar?", o mesmo soube identificar a forma correta;</p>

	<p>Outra questão envolvia responder a seguinte pergunta: "<i>If you want to buy something, how would you ask about the price?</i>"⁶". O mesmo informou que não entendeu a pergunta;</p> <p>Ao ser solicitado a tradução da seguinte frase "<i>I am going to travel this afternoon</i>"⁷", o mesmo novamente informa não saber;</p> <p>A última questão do teste solicitava ao participante para falar em inglês a seguinte frase "Eu gostaria de anotar seu número de telefone", o mesmo não soube falar corretamente toda a frase, no entanto, soube falar parte dela.</p>
<p>Teste de nivelamento III</p>	<p>No início do teste, foi apresentado um vídeo de uma jovem fazendo uma breve introdução em inglês sobre si mesma, e o participante foi capaz de identificar algumas informações passadas pela jovem;</p> <p>Foi questionado como se despedir em inglês de alguém, o participante não soube formar uma frase exatamente, mas mencionou algumas palavras em inglês;</p> <p>Em seguida, foi questionado sobre algumas cores, o mesmo soube falar em inglês o nome das seis cores mencionadas;</p> <p>Uma das questões solicitava a tradução da seguinte frase: "<i>Excuse me, could you tell me if I am close to the Avenue Almirante Barroso, please?</i>"⁸", o mesmo traduziu de forma correta grande parte da frase.</p>
<p>Teste de nivelamento IV</p>	<p>No início do teste foi mostrado um vídeo sobre dois amigos se despedindo em inglês e foi solicitado ao participante para escrever as informações compreendidas. O mesmo não soube responder;</p> <p>Ao ser questionado se saberia se despedir de algum amigo em inglês, o mesmo não soube formar uma frase em si, porém respondeu com "<i>Goodbye</i>";</p> <p>Uma das questões solicitou a tradução das palavras "<i>this, that, these e those</i>"⁹", o mesmo soube traduzir apenas as formas singulares;</p> <p>Após ser questionado sobre como escrever em inglês algumas palavras que descrevem partes de uma casa, de nove palavras, o mesmo conseguiu escrever quatro em inglês.</p> <p>Por fim, foi solicitado ao participante para responder em inglês a seguinte pergunta: "<i>Why do you think is important to learn English?</i>"¹⁰", o mesmo informou não saber.</p>
<p>Teste de nivelamento V</p>	<p>No último teste, foi solicitado novamente ao participante que realizasse uma breve introdução em inglês sobre si mesmo, e desta vez, além do participante saber como escrever seu nome, idade, curso que faz e o estado onde mora, o mesmo soube construir a frase corretamente;</p> <p>Ao ser solicitado para construir uma frase no tempo verbal passado, presente e futuro, por mais que o participante não tenha acertado todos os tempos verbais, foi apresentado vocabulário suficiente para tentar formar</p>

⁶ Se você quer comprar algo, como você perguntaria sobre o preço? (Tradução minha)

⁷ Eu vou viajar esta tarde. (Tradução minha)

⁸ Com licença, você poderia me dizer se estou perto da Avenida Almirante Barroso, por favor? (Tradução minha)

⁹ Este(a), aquele(a), estes(as), aqueles(as). (Tradução minha)

¹⁰ Por que você acha que é importante aprender inglês? (Tradução minha)

	<p>tais sentenças;</p> <p>Uma das questões apresentava uma imagem do qual o participante precisaria escrever em inglês sobre suas características, o mesmo não chegou a formar uma frase, porém soube escrever algumas características em inglês;</p> <p>Ao ser solicitado para traduzir a frase "<i>Many people will underestimate me, but the important thing is not to do this to myself</i>¹¹", o mesmo soube traduzir toda a frase corretamente;</p> <p>E por fim, ao ser solicitado para escrever o que desejasse em inglês. O mesmo foi capaz de formar uma frase.</p>
--	--

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Analisando os resultados apresentados sobre o P1, é possível notar a evolução gradativa que o mesmo obteve no processo de aquisição de vocabulário. O mesmo iniciou o experimento com um vocabulário consideravelmente limitado, do qual não era possível escrever basicamente nada em inglês, e finalizou o experimento com vocabulário suficiente para formar algumas frases, falar um pouco sobre si mesmo e descrever algumas imagens.

Agora, analisando o P2:

Quadro 2 - P2

<p>Teste de nivelamento I</p>	<p>Participante classifica seu nível de inglês como intermediário, informando ter um bom conhecimento da língua;</p> <p>O mesmo ao ser solicitado para fazer uma breve introdução em inglês sobre si mesmo, demonstra ter vocabulário suficiente, por mais que a estrutura da sentença não esteja totalmente correta;</p> <p>Ao ser questionado a escrever brevemente em inglês sobre o momento político da época, o mesmo informou não saber;</p> <p>Por fim, ao ser solicitado a escrever em inglês sobre o que desejasse. O mesmo foi capaz de formar uma sentença, estando a maior parte de sua estrutura correta.</p>
<p>Teste de nivelamento II</p>	<p>Foi solicitado novamente ao participante que realizasse em inglês uma breve introdução sobre si. Desta vez, o participante soube incluir mais informações comparado ao teste anterior, utilizando de palavras mais diversificadas;</p> <p>Na questão que envolvia identificar a forma correta em inglês da frase "Com licença, eu tenho uma reserva neste hotel, você pode me ajudar?", o participante escolheu a opção correta;</p> <p>Na questão que envolvia a pergunta "<i>If you want to buy something, how would you ask about the price?</i>", o mesmo escolheu a alternativa correta novamente.</p>

¹¹ Muitas pessoas irão me subestimar, mas o importante é não fazer isto comigo mesmo. (Tradução minha)

<p>Teste de nivelamento III</p>	<p>Na primeira questão do teste, um vídeo de uma jovem se apresentando em inglês foi mostrado ao participante, o mesmo além de citar maior parte das informações mostradas no vídeo, por mais que a estrutura usada para formar as sentenças não estivesse totalmente correta, o mesmo utilizou um bom arsenal de palavras para descrever o que entendeu do vídeo;</p> <p>Ao ser questionado como se despedir de alguém em inglês, o mesmo soube utilizar algumas expressões sendo capaz de formar uma frase;</p> <p>O participante também soube escrever em inglês o nome de seis cores que foram mencionadas em uma das questões;</p> <p>Por fim, na questão que solicitava a tradução da sentença "<i>Excuse me, could you tell me if I am close to the Avenue Almirante Barroso, please?</i>", o mesmo soube traduzir corretamente toda a sentença.</p>
<p>Teste de nivelamento IV</p>	<p>No momento inicial do teste, um vídeo em inglês sobre dois amigos em um momento de despedida foi mostrado ao participante, sendo solicitado ao mesmo para escrever tudo que compreendesse. O participante conseguiu identificar boa parte das informações passadas no vídeo;</p> <p>A pergunta seguinte questionava ao participante se ele saberia se despedir em inglês de algum amigo. Por mais que a sentença formada não estivesse totalmente correta, o mesmo utilizou de um vocabulário considerável para se expressar;</p> <p>Ao ser solicitado a tradução das palavras "<i>this, that, these e those</i>", o mesmo além de traduzir corretamente, também forneceu exemplos para cada palavra;</p> <p>Uma das questões pedia ao participante para escrever em inglês o nome de algumas partes que compõem uma casa. De nove palavras solicitadas, sete foram escritas em inglês pelo participante;</p> <p>Por fim, foi pedido ao participante para responder em inglês a pergunta "<i>Why do you think is important to learn English?</i>". Por mais que o participante tenha cometido alguns erros ortográficos e de estruturação da sentença, o mesmo conseguiu se expressar de forma criativa e diversificada.</p>
<p>Teste de nivelamento V</p>	<p>Neste último teste, foi solicitado novamente ao participante para que realizasse em inglês uma breve introdução sobre si mesmo, e desta vez, o participante foi capaz de fornecer muito mais detalhes sobre sua vida através de sentenças mais longas do que as realizadas nos testes anteriores;</p> <p>Na questão que solicitava ao participante para escrever uma frase em inglês no tempo verbal passado, presente e futuro, o mesmo teve vocabulário suficiente para escrever os três exemplos contendo frases distintas;</p> <p>Ao ser solicitado para escrever em inglês sobre as características de uma imagem que foi mostrada, o mesmo foi capaz de formar uma sentença que sintetizou as informações presentes na figura;</p> <p>Ao ser solicitado a escrever a tradução da seguinte frase "<i>Many people will underestimate me, but the important thing is not to do this to myself</i>", o mesmo soube traduzir corretamente toda a frase;</p> <p>E por fim, foi pedido que escrevesse em inglês sobre o que desejasse. O mesmo foi capaz de escrever uma frase com teor reflexivo.</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Observando os resultados obtidos através dos testes sobre o desempenho do P2, podemos identificar que por mais que o participante já tivesse algum conhecimento da língua, foi notório a evolução do seu léxico ao decorrer dos testes, pois a medida que os testes iam avançando, suas respostas em inglês se tornaram mais amplas e detalhadas. No início, o participante conseguia escrever algumas frases curtas em inglês, e no fim, o participante foi capaz de escrever frases mais longas e com maior diversidade de palavras.

Seguindo para a análise do P3:

Quadro 3 - P3

<p>Teste de nivelamento I</p>	<p>Participante classifica seu nível de inglês como básico, pois informa não saber estruturar e compreender frases em inglês de forma apropriada; Ao ser solicitado a fazer uma breve introdução em inglês sobre si, o mesmo foi capaz de construir uma frase, por mais que apresentasse poucas informações nela; Ao ser questionado a escrever em inglês de forma breve sobre o momento político da época, o mesmo foi capaz de escrever uma frase curta; Por fim, foi pedido ao participante para escrever em inglês sobre o que desejasse. Por mais que a estrutura não estivesse totalmente correta, o mesmo foi capaz de formar uma sentença maior do que a presente na questão anterior.</p>
<p>Teste de nivelamento II</p>	<p>Foi pedido novamente ao participante que escrevesse em inglês uma breve introdução sobre si. O participante foi capaz de escrever uma sentença maior, com mais informações do que as fornecidas no teste anterior; Uma das questões solicitava que o participante identificasse a forma correta em inglês da seguinte frase: "Com licença, eu tenho uma reserva neste hotel, você pode me ajudar?". O mesmo soube escolher a alternativa correta; Na questão que envolvia escolher a alternativa correta para a pergunta "<i>If you want to buy something, how would you ask about the price?</i>", o mesmo escolheu a opção correta novamente.</p>
<p>Teste de nivelamento III</p>	<p>O participante não respondeu ao terceiro teste de nivelamento, por mais que tenha sido lembrado. Sendo assim, não foi possível avaliar sua evolução durante este período.</p>
	<p>Na primeira questão do teste, foi mostrado ao participante um vídeo em inglês do qual dois amigos estavam em um momento de despedida. Foi solicitado ao integrante para escrever as informações que compreendesse. O mesmo soube identificar algumas informações, embora de forma limitada; A questão seguinte perguntava ao participante se ele saberia se despedir de algum amigo em inglês. O mesmo foi capaz de utilizar uma expressão para tal;</p>

<p>Teste de nivelamento IV</p>	<p>Ao ser indagado sobre a tradução das palavras "<i>this, that, these e those</i>", o mesmo conseguiu acertar a maior parte das palavras;</p> <p>Uma das questões solicitava que o participante escrevesse em inglês nove palavras mencionadas que descreviam o interior de uma casa. Das nove palavras mostradas, o participante conseguiu escrever quatro palavras em inglês;</p> <p>Por fim, foi solicitado ao participante que respondesse em inglês a seguinte pergunta "<i>Why do you think is important to learn English?</i>". Por mais que houvesse alguns erros ortográficos e estruturais, o mesmo conseguiu formar uma frase.</p>
<p>Teste de nivelamento V</p>	<p>No último teste, foi pedido ao participante que realizasse novamente uma breve introdução em inglês sobre si, e desta vez, o participante soube elaborar uma sentença maior, sendo melhor estruturada e com vocabulário mais diversificado;</p> <p>Em uma das questões foi solicitado ao participante que escrevesse em inglês uma frase no tempo verbal passado, presente e futuro. Por mais que o mesmo tenha utilizado do mesmo verbo para a construção das três frases, o participante conseguiu estruturá-los de forma coerente;</p> <p>Ao ser solicitado para observar uma imagem e escrever em inglês o máximo de características que conseguisse apreender da figura, o mesmo foi capaz de utilizar vários adjetivos diversificados, por mais que não tenha chegado a formar uma frase em si;</p> <p>Foi solicitado ao participante para traduzir a seguinte frase "<i>Many people will underestimate me, but the important thing is not to do this to myself</i>". O mesmo foi capaz de traduzir maior parte da frase de forma correta;</p> <p>Por fim, foi pedido ao integrante para escrever em inglês sobre o que desejasse. O mesmo foi capaz de escrever uma frase mais extensa, contendo uma variedade considerável de palavras, de modo que não havia sido feito nos testes anteriores.</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Ao analisar os resultados obtidos do P3 ao decorrer dos cinco testes de nivelamento, podemos observar que houve uma evolução evidente ao longo dos testes. O participante iniciou o experimento sendo capaz de formar apenas frases curtas que continham poucas palavras, e ao final do período de experiência, o mesmo passou a ser capaz de formar frases mais extensas, incluindo uma diversidade maior de vocabulário.

Agora, analisando o P4:

Quadro 4 - P4

<p>Teste de</p>	<p>Participante classifica seu nível de inglês como básico, sem fornecer justificativas para essa percepção;</p> <p>Foi solicitado que o participante realizasse em inglês uma breve introdução sobre si. O mesmo informou não saber;</p>
------------------------	---

nivelamento I	Uma das questões solicitava que o participante escrevesse em inglês sobre o momento político da época. O mesmo não foi capaz de formar uma frase, mas conseguiu utilizar um adjetivo para demonstrar sua opinião; Por fim, foi solicitado ao participante que escrevesse em inglês sobre o que desejasse. O mesmo informou não saber.
Teste de nivelamento II	Foi solicitado ao participante que escrevesse novamente em inglês uma breve introdução sobre si. Por mais que não estivesse totalmente correta, o mesmo foi capaz de escrever uma sentença contendo algumas informações pessoais; Um das questões pedia que o participante escolhesse a forma correta em inglês da frase "Com licença, eu tenho uma reserva neste hotel, você pode me ajudar?". O mesmo soube identificar a forma correta; Na questão que solicitava a identificação da alternativa correta para a pergunta " <i>If you want to buy something, how would you ask about the price?</i> ", o mesmo respondeu que não entendeu a pergunta.
Teste de nivelamento III	O participante não respondeu ao terceiro teste de nivelamento, por mais que tenha sido lembrado. Sendo assim, não foi possível avaliar sua evolução durante este período.
Teste de nivelamento IV	No início do teste, foi apresentado ao participante um vídeo em inglês que mostrava dois amigos se despedindo. Foi pedido ao participante que escrevesse todas as informações que compreendesse. O mesmo foi capaz de identificar algumas informações importantes do diálogo apresentado no vídeo; Foi questionado ao participante se ele saberia se despedir em inglês de algum amigo. O mesmo foi capaz de utilizar duas expressões para tal; Ao ser solicitado para traduzir as palavras " <i>this, that, these e those</i> ", o mesmo não respondeu corretamente; Uma das questões pedia que o participante escrevesse em inglês nove palavras mencionadas que descreviam partes de uma casa. Das nove palavras mostradas, participante soube escrever duas; Por fim, foi pedido ao participante que respondesse em inglês a seguinte questão: " <i>Why do you think is important to learn English?</i> ". O mesmo não soube responder.
Teste de nivelamento V	No último teste, foi solicitado ao participante que fizesse novamente uma breve introdução sobre si em inglês. O mesmo foi capaz de escrever uma sentença contendo algumas informações pessoais; Foi solicitado ao participante que escrevesse em inglês uma frase no tempo verbal passado, presente e futuro. Por mais que o mesmo não tenha conseguido criar um exemplo para cada tempo verbal, o mesmo conseguiu criar uma frase no presente; Uma das questões pedia que o participante observasse uma imagem e escrevesse em inglês as características que conseguisse compreender. O mesmo conseguiu fornecer duas informações sobre a imagem; Ao ser solicitado ao participante para traduzir a frase " <i>Many people will underestimate me, but the important thing is not to do this to myself</i> ", por

	<p>mais que o mesmo não tenha traduzido toda a sentença, o participante conseguiu traduzir algumas palavras;</p> <p>Por fim, foi pedido que o participante escrevesse em inglês sobre o que desejasse. O mesmo conseguiu formar uma frase informando sobre alguns gostos pessoais.</p>
--	--

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Analisando os resultados colhidos através dos testes de nivelamento realizados pelo P4, podemos identificar que por mais que não tenha sido de forma acentuada, houve um crescimento de vocabulário ao decorrer dos testes respondidos. Podemos visualizar esse crescimento comparando o primeiro teste, do qual participante não soube responder grande parte das perguntas, já no último teste, o mesmo foi capaz de responder um número maior de perguntas, fornecendo maiores informações do que nos testes anteriores.

Vamos analisar agora o P5:

Quadro 5 - P5

Teste de nivelamento I	<p>Participante classifica seu nível de inglês como básico, informando ter dificuldade em estruturar frases;</p> <p>Foi questionado ao participante se ele saberia escrever uma breve introdução sobre si em inglês. O mesmo informou não saber;</p> <p>Foi solicitado ao participante para escrever em inglês sobre o momento político da época. O mesmo novamente informou não saber;</p> <p>Por fim, foi pedido ao participante que escrevesse em inglês o que desejasse. O mesmo foi capaz de escrever uma sentença.</p>
Teste de nivelamento II	<p>Foi pedido ao participante que escrevesse em inglês uma breve introdução sobre si. Desta vez o participante foi capaz de escrever uma sentença contendo algumas informações pessoais;</p> <p>Foi solicitado que o participante escolhesse a alternativa correta em inglês correspondente a frase "Com licença, eu tenho uma reserva neste hotel, você pode me ajudar?". O mesmo conseguiu escolher a alternativa correta;</p> <p>Na questão que pedia para que participante identificasse a alternativa correta para a pergunta "<i>If you want to buy something, how would you ask about the price?</i>", o mesmo não conseguiu identificar a opção certa.</p>
Teste de nivelamento III	<p>No início do teste, foi mostrado um vídeo de uma jovem fazendo uma breve introdução sobre si em inglês, e foi solicitado ao participante que escrevesse as informações que conseguisse compreender. O mesmo conseguiu escrever quase todas as informações passadas no vídeo;</p> <p>Ao ser indagado a como se despedir em inglês de algum amigo, o mesmo soube fazer uso de algumas expressões, sendo capaz de formar uma frase;</p> <p>O mesmo também foi capaz de escrever em inglês o correspondente a seis cores que foram mostradas em uma imagem;</p>

	Por fim, foi solicitado ao participante que traduzisse a seguinte frase: " <i>Excuse me, could you tell me if I am close to the Avenue Almirante Barroso, please?</i> ". O mesmo foi capaz de traduzir corretamente toda a frase.
Teste de nivelamento IV	A primeira questão do teste mostrava um vídeo de dois amigos se despedindo em inglês. Foi solicitado ao participante que escrevesse as informações que conseguisse compreender. O mesmo foi capaz de sintetizar as informações passadas no vídeo; Foi perguntado ao participante se ele saberia se despedir de algum amigo em inglês. O mesmo foi capaz de utilizar uma expressão de despedida; Foi solicitado a tradução das seguintes palavras " <i>this, that, these and those</i> ". O mesmo soube responder corretamente apenas as formas singulares; Uma das perguntas solicitava ao participante que escrevesse em inglês nove palavras que foram apresentadas das quais descreviam partes de uma casa. Das nove palavras mostradas, o mesmo conseguiu escrever sete delas em inglês; Por fim, foi solicitado ao participante que respondesse em inglês a pergunta " <i>Why do you think is important to learn English?</i> ". Por mais que a estrutura da frase não estivesse totalmente correta, o mesmo foi capaz de escrever uma frase mais extensa, com uma diversidade de vocabulário considerável.
Teste de nivelamento V	O participante não respondeu ao quinto teste de nivelamento, por mais que tenha sido lembrado. Sendo assim, não foi possível avaliar sua evolução ao final do período de experimento.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Através dos resultados obtidos por meio dos testes de nivelamento respondidos pelo P5, por mais que não tenha sido realizado o último teste, foi possível observar um enriquecimento do seu vocabulário ao decorrer dos testes realizados. À medida que os testes foram respondidos, perguntas que anteriormente o participante não soube responder, em sequência, o mesmo passou a conseguir respondê-las incluindo uma diversidade considerável de palavras.

E por fim, analisando os resultados do P6:

Quadro 6 - P6

Teste de nivelamento I	Participante classifica seu nível de inglês como básico, pois informa não praticar o idioma; Foi questionado se o participante saberia fazer uma breve introdução sobre si em inglês. Por mais que a estrutura da frase não estivesse totalmente correta, o mesmo foi capaz de formar um frase incluindo várias informações pessoais; Foi pedido ao participante que escrevesse em inglês sobre o momento
-------------------------------	---

	<p>político da época. O mesmo não soube responder; Por fim, foi solicitado ao participante que escrevesse em inglês sobre o que desejasse. O mesmo soube escrever uma frase curta.</p>
Teste de nivelamento II	<p>Foi solicitado ao participante que escrevesse uma breve introdução sobre si em inglês. O mesmo soube incluir novas informações nas suas sentenças; Foi pedido ao participante que escolhesse a opção correta em inglês referente a seguinte frase "Com licença, eu tenho uma reserva neste hotel, você pode me ajudar?". O mesmo soube identificar a alternativa correta; Foi solicitado ao integrante que identificasse a opção correta para a pergunta "<i>If you want to buy something, how would you ask about the price?</i>". O mesmo não conseguiu escolher a alternativa certa.</p>
Teste de nivelamento III	<p>Na parte inicial do teste, um vídeo sobre uma jovem fazendo uma breve introdução sobre si em inglês foi apresentado ao participante. Em seguida, foi solicitado ao mesmo que escrevesse em inglês todas as informações que compreendesse. Por mais que tivesse alguns problemas estruturais na frase e alguns erros ortográficos, o mesmo foi capaz além de fornecer algumas informações apresentadas no vídeo, o mesmo fez em inglês; Ao ser questionado se saberia se despedir de algum amigo em inglês, o mesmo foi capaz de utilizar algumas expressões para tal, formando assim uma frase; Foi solicitado que escrevesse em inglês seis cores que foram mostradas através de uma imagem. O mesmo soube escrever todas as cores solicitadas; Por fim, foi pedido ao participante que traduzisse a frase "<i>Excuse me, could you tell me if I am close to the Avenue Almirante Barroso, please?</i>". O mesmo soube traduzir parte da sentença corretamente.</p>
Teste de nivelamento IV	<p>No início do teste, foi mostrado ao participante um vídeo de dois amigos se despedindo em inglês. Em seguida, foi solicitado que o mesmo escrevesse todas as informações que conseguisse entender. O integrante foi capaz de resumir as informações passadas no vídeo; Questionado se saberia se despedir em inglês de algum amigo, por mais que tivesse alguns erros na estrutura da frase, o mesmo conseguiu utilizar de uma variedade considerável de palavras para formar tal frase; Foi pedido ao participante que traduzisse as palavras "<i>this, that, these and those</i>". O mesmo soube traduzir maior parte corretamente; Uma das questões solicitava ao participante que escrevesse em inglês nove palavras mostradas das quais descreviam partes de uma casa. Das nove palavras solicitadas, o mesmo conseguiu escrever oito corretamente; Por fim, foi solicitado ao participante que respondesse em inglês a seguinte questão "<i>Why do you think is important to learn English?</i>". O mesmo cometeu alguns erros ortográficos, porém foi capaz de formar uma sentença com uma variedade considerável de palavras.</p>
	<p>No último teste, foi pedido ao participante que realizasse novamente uma breve introdução sobre si em inglês. Desta vez, o integrante conseguiu incluir uma quantidade de informações maior do que as fornecidas</p>

<p style="text-align: center;">Teste de nivelamento V</p>	<p>anteriormente, cometendo menos erros ortográficos; Foi solicitado ao participante que escrevesse uma frase no tempo verbal passado, presente e futuro em inglês. Por mais que o mesmo tenha utilizado do mesmo verbo nos três exemplos, integrante teve vocabulário suficiente para criar os três exemplos variando seus complementos; Em uma das questões, foi solicitado ao participante que escrevesse em inglês as características que conseguisse identificar na imagem que foi mostrada. O mesmo conseguiu formar uma frase contendo todas as informações básicas presentes na cena; Ao ser solicitado que traduzisse a seguinte frase "<i>Many people will underestimate me, but the important thing is not to do this to myself</i>", o mesmo conseguiu traduzir toda a frase corretamente; Por fim, foi pedido ao participante que escrevesse em inglês sobre o que desejasse. O mesmo foi capaz de escrever uma frase consideravelmente extensa, por mais que não estivesse totalmente correta em relação à gramática.</p>
--	---

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Ao observar os resultados presentes nos testes de nivelamento realizados pelo P6, podemos ver uma evolução aparente no seu vocabulário. No início do experimento, analisando suas respostas ao primeiro teste, suas frases eram mais curtas e continham mais erros ortográficos. Já em relação ao último teste, suas frases continham mais informações e menos erros ortográficos, tornando notório o aprimoramento do seu arsenal de palavras da língua inglesa.

Portanto, avaliando o desempenho dos seis participantes em relação à evolução do léxico ao decorrer do período de experimento, podemos concluir e afirmar que houve um crescimento significativo no nível de vocabulário dos integrantes que participaram da pesquisa. Através do processo de *input* e *output*, estudados por Stephen Krashen e Merrill Swain e apresentados anteriormente na seção 2, a prática através do aplicativo Duolingo possibilitou esse aumento do vocabulário mediante a exposição de novas palavras (*input*), e em seguida, estimulando o participante a escrevê-las e pronunciá-las (*output*) nas atividades que eram solicitadas. A estratégia de repetição presente no aplicativo também facilitou o processo de memorização dessas palavras aprendidas, evitando que fossem vistas, mas esquecidas por falta de uso.

A seguir, iremos analisar a porcentagem de acertos que cada um dos seis participantes obtiveram ao decorrer dos testes de nivelamento que foram aplicados durante o período de experimento.

4.2 Porcentagem de Acertos de cada Integrante

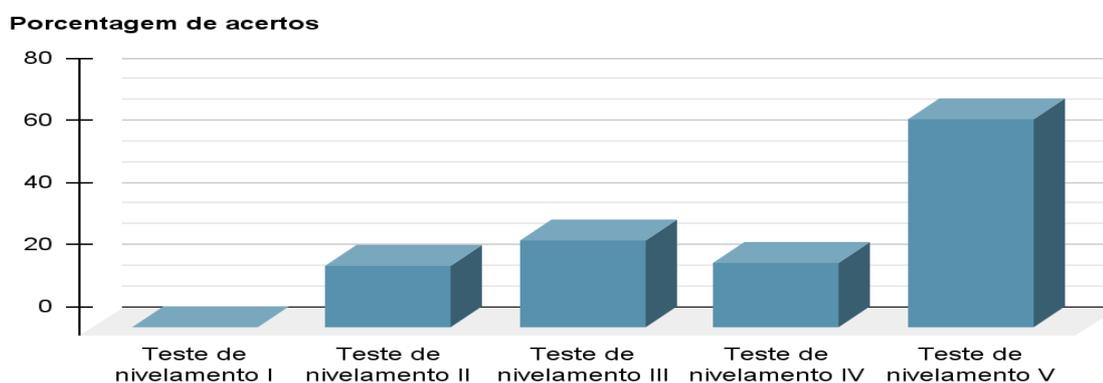
Para que possamos ter uma visão quantitativa sobre a evolução dos participantes no decorrer dos testes de nivelamento que foram realizados durante a pesquisa, iremos analisar através de gráficos a porcentagem de acertos que cada integrante atingiu em cada teste respondido.

As questões objetivas foram avaliadas como corretas mediante a escolha da alternativa que o integrante fez. Lembrando que foi inserido apenas uma única alternativa como certa em cada questão. Já as questões subjetivas foram avaliadas como corretas mediante a resposta que o participante forneceu. Caso o participante tivesse atendido a apenas parte da solicitação feita pela questão, a mesma seria despontuada de acordo com o nível de desvio. Erros gramaticais e ortográficos causaram despontuação, mas não de forma acentuada, sendo levado em consideração a tentativa de resposta e a diversidade das palavras e expressões utilizadas.

Cada teste possuía um total de dez questões, no entanto, algumas questões eram de teor autoavaliativo, não demandando uma resposta que pudesse ser demonstrado o nível de conhecimento do participante. Desta forma, as questões com teor autoavaliativo não foram pontuadas, tendo como base para o cálculo das porcentagens apenas as demais.

Vamos analisar primeiramente o P1, do qual respondeu a todos os cinco testes de nivelamento aplicados ao decorrer do experimento:

Gráfico 1 - P1



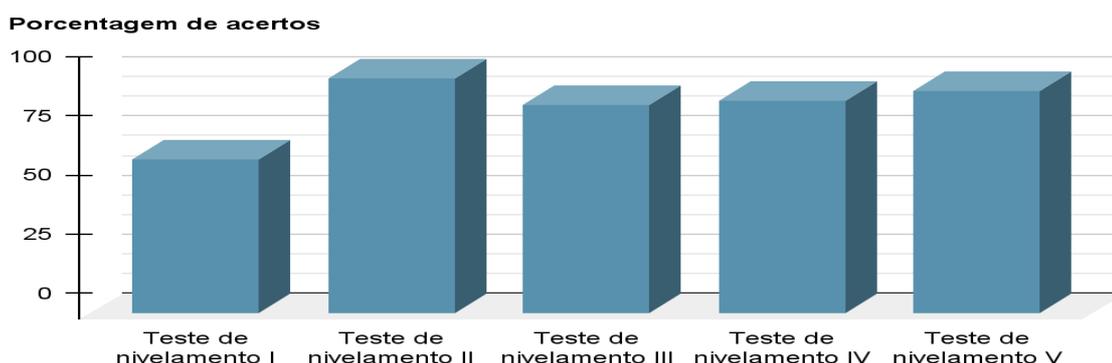
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Como podemos observar no gráfico acima, o P1 iniciou o experimento incapaz de formular uma frase em inglês por mais básica que fosse, tendo uma porcentagem de acerto de 0% no primeiro teste. Analisando o segundo e terceiro teste, podemos observar uma evolução

gradativa, com resultado de 20% e 28% respectivamente. Embora no quarto teste tenha tido um declínio na porcentagem de acertos, alcançando apenas 21%, no último teste, houve uma recuperação significativa, atingindo 67% de respostas corretas. Sendo assim, é possível visualizar a evolução significativa que o integrante obteve ao final da pesquisa.

Agora, partindo para a análise do P2, participante que também respondeu aos cinco testes de nivelamento aplicados no decorrer dos dois meses da aplicação da pesquisa:

Gráfico 2 - P2



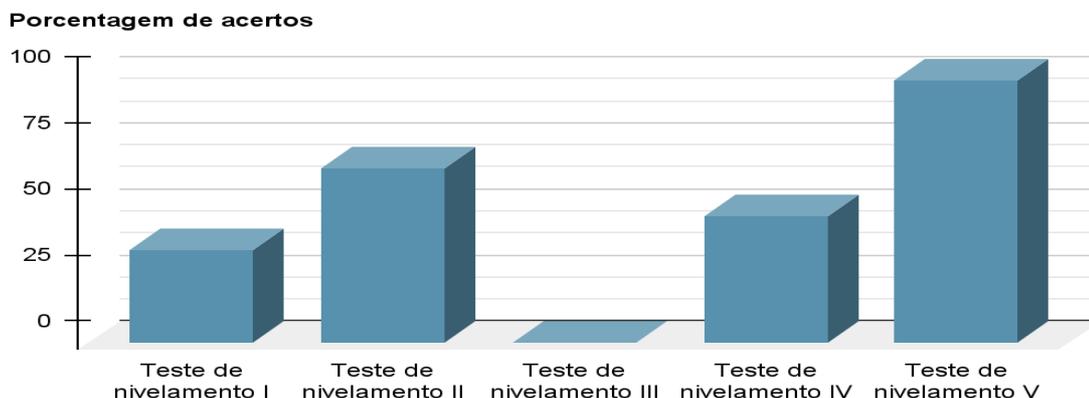
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Analisando o gráfico acima, podemos identificar que o P2 iniciou o experimento possuindo já um conhecimento relevante na língua inglesa, lembrando que ele foi o único que apresentou o nível intermediário em seu questionário inicial, tendo uma porcentagem de acerto de 65% no primeiro teste. No segundo teste, houve um crescimento considerável de acertos, alcançando um total de 99%. No entanto, no terceiro teste houve um declínio, acertando apenas 88%. Não havendo continuidade no decréscimo de acertos, no quarto e quinto teste, foi possível notar uma evolução gradativa nos resultados, atingindo 89,7% e 94% respectivamente.

Desta forma, é possível perceber que houve um aumento notório de conhecimento adquirido pelo participante ao longo do período de experiência, sendo capaz de elaborar respostas mais aprimoradas a cada teste.

Seguiremos então com a análise dos resultados do P3, cujo terceiro teste de nivelamento não foi realizado:

Gráfico 3 - P3



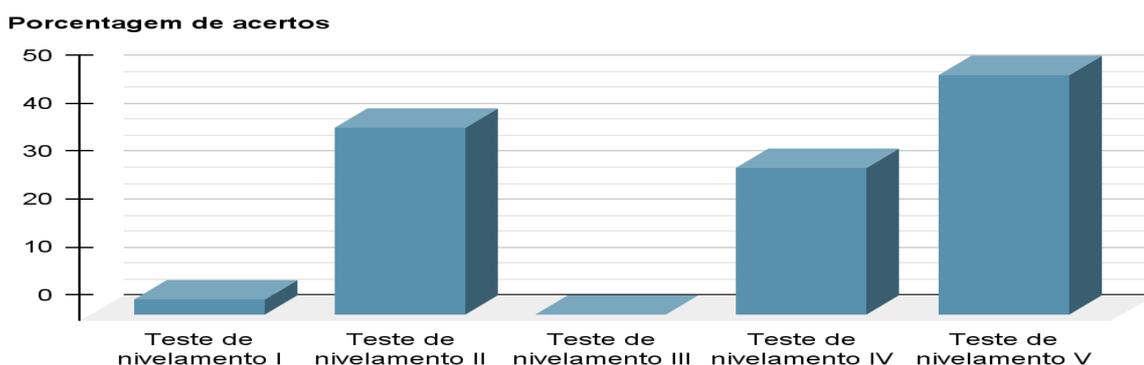
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Ao analisar o gráfico acima, podemos ver que houve uma evolução gradativa ao comparar os dois primeiros testes realizados pelo P3 que atingiram 35% e 66% respectivamente. Como o integrante não respondeu ao terceiro teste, podemos supor que neste período houve uma prática menor do inglês, o que justificaria o resultado do teste seguinte, do qual apresentou um declínio em comparação com o teste anterior realizado, atingindo apenas 47,5%. No entanto, no último teste, o participante alcançou um total de 99% de acertos em suas respostas, tornando possível visualizar um aumento de conhecimento considerável em relação ao primeiro teste e o último.

Desse modo, conclui-se que o participante obteve uma evolução significativa em seu aprendizado da Língua.

Vamos analisar, em seguida, os resultados alcançados pelo P4, do qual também não realizou o terceiro teste de nivelamento:

Gráfico 4 - P4



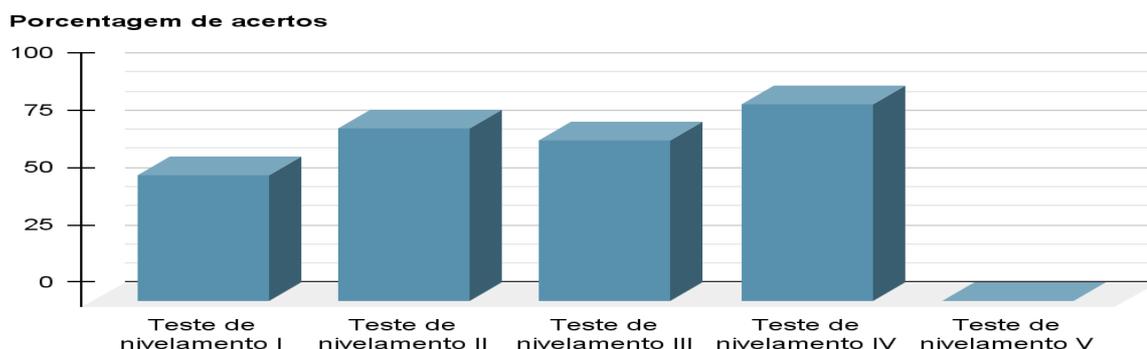
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Podemos observar, analisando o gráfico acima, que o P4 iniciou o período de experimento com um conhecimento consideravelmente limitado da língua inglesa, atingindo apenas 3% de acertos no primeiro teste. No segundo teste, houve um crescimento significativo, alcançando um total de 39% de acertos. Como o mesmo não realizou o terceiro teste, seguindo a mesma linha de análise realizada com o participante anterior, podemos supor que o P4 realizou uma prática menor da Língua durante este período, justificando o declínio no resultado do quarto teste, do qual atingiu apenas 30,5% de acertos. No entanto, o mesmo foi capaz de manter de forma crescente o seu aproveitamento na Língua, alcançando um total de 50% de acertos no último teste respondido.

Sendo assim, ao comparar o resultado do primeiro teste em relação ao último, é notório o aumento de conhecimento que o P4 obteve ao final do período de experiência.

Segue em seguida a análise dos resultados atingidos pelo P5 que não respondeu ao quinto teste de nivelamento:

Gráfico 5 - P5



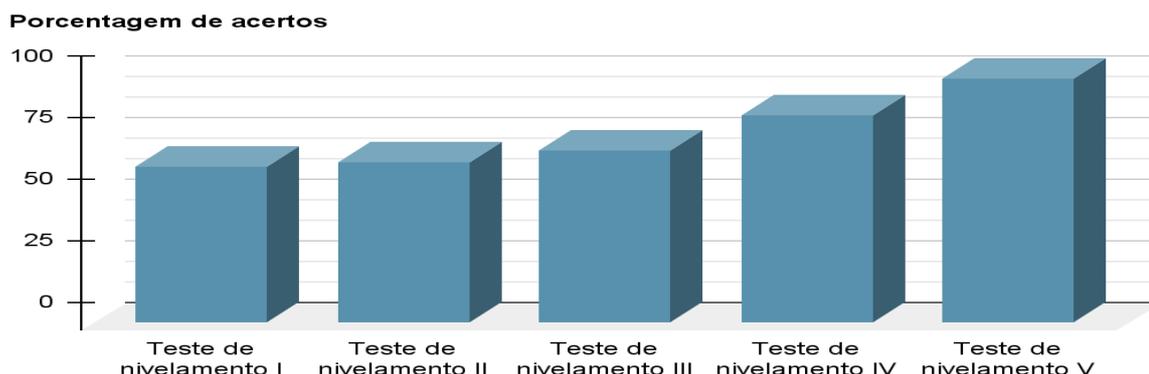
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Analisando os resultados do gráfico acima, podemos ver que o participante já iniciou o teste com um certo conhecimento relevante na língua inglesa, acertando 55% das questões. No segundo teste, o mesmo atingiu um total de 75% de acertos, evidenciando assim um aumento de conhecimento. Por mais que tenha tido um declínio de acertos no terceiro teste, atingindo apenas 70%, o mesmo conseguiu recuperar o crescimento anterior, alcançando um total de 85,7% de acertos no quarto teste.

Embora o integrante não tenha respondido ao quinto teste, mesmo assim foi possível notar a evolução do seu desempenho, alcançando um nível superior de acertos no último teste em comparação ao primeiro que foi realizado.

Por fim, analisando os resultados fornecidos pelo P6:

Gráfico 6 - P6



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Observando o gráfico 6, é facilmente perceptível a evolução gradativa que o P6 obteve ao decorrer dos cinco testes realizados. O mesmo já iniciou o experimento demonstrando um bom conhecimento na Língua, acertando 63% das questões. Seguiu de forma crescente ao longo do segundo, terceiro e quarto teste, atingindo 65%, 70% e 84%, respectivamente. No último teste, se tornou ainda mais notório essa evolução, alcançando um total de 99% de acertos nas questões.

Desta forma, evidencia-se que houve uma evolução inequívoca no desempenho do P6, desenvolvendo um crescimento gradativo no decurso dos testes aplicados.

Em relação a todos os participantes, podemos identificar algumas similaridades entre eles, como por exemplo entre o P3 e P4, ambos não realizaram o terceiro teste de nivelamento, tendo um resultado no quarto teste inferior ao obtido no segundo, sendo possível supor que a utilização do aplicativo nesse período também tenha sido inferior aos demais momentos. Entre os P2 e P5, por mais que o P5 não tenha realizado o último teste, podemos ver que no terceiro teste ambos tiveram um declínio em relação ao anterior, no entanto, em seguida, os resultados dos testes voltaram a ser gradativos. Esse declínio foi presente no quarto teste do P1, tendo uma retomada de evolução no quinto teste. E por fim o P6 foi o único que obteve um crescimento gradativo do início ao fim da pesquisa, sem possuir nenhuma oscilação.

Analisando o resultado dos seis participantes no total, por mais que a maioria tenha apresentado um certo declínio de performance em algum momento dos testes, foi possível evidenciar uma evolução de conhecimento nos resultados de todos os integrantes. Em razão

do período da pesquisa cobrir um espaço de dois meses, provavelmente, houve dias ou semanas do qual o participante tenha praticado menos do que em outros dias, seja por questão de falta de tempo, ou até mesmo questões emocionais. No entanto, esses fatores não chegaram a prejudicar o desenvolvimento dos participantes, uma vez que todos conseguiram obter um resultado positivo ao final da pesquisa.

O fato do aplicativo possuir uma interface gamificada, estimulando o interesse em seu uso, e estar disponível nos *smartphones* dos participantes, possibilitando o processo de *Mobile Learning* (PEREIRA *et al.*, 2011, *apud* NASCIMENTO, 2017), favoreceu a participação dos indivíduos na pesquisa, uma vez que por mais que os integrantes não tivessem muito tempo para praticar, não houve impedimentos para que praticassem pelo menos um pouco todos os dias, tornando viável assim, o resultado positivo adquirido ao final da experiência.

A seguir, analisaremos a autoavaliação fornecida pelos participantes, dos quais promoveram um *feedback* inicial e final sobre seus níveis de conhecimento da língua inglesa antes e depois do experimento.

4.3 O *Feedback* Inicial e Final Promovido pelos Participantes

Além da importância de identificarmos a evolução dos participantes no decorrer da aplicação da pesquisa, através de dados qualitativos e quantitativos, se faz necessário também sabermos como o próprio participante interpreta e enxerga essa evolução, se o mesmo de fato identificou alguma melhora no seu conhecimento, se acredita que o uso do aplicativo realmente foi relevante para o seu aprendizado, entre outros pontos que são consideravelmente significativos para o entendimento da eficácia do Duolingo.

No primeiro teste de nivelamento foi incluído no questionário algumas perguntas que possibilitaram aos participantes realizar uma autoavaliação sobre o seu nível de inglês até aquele determinado momento. Já no último teste foi incluído novamente no questionário algumas perguntas que viabilizaram os mesmos a relatarem sobre sua experiência ao longo dos dois meses de uso do Duolingo.

Para facilitar a visualização dos *feedbacks* fornecidos pelos participantes, iremos apresentar através de um quadro o resumo de seus relatos.

Começando pelo P1:

Quadro 7 - P1

Feedback inicial	O participante classifica seu nível de inglês como básico, informando conhecer apenas algumas palavras. Nunca realizou curso de inglês, seu contato com a língua foi através de jogos eletrônicos, e acredita que aprender inglês é algo complicado.
Feedback final	O participante relata considerar o uso do aplicativo muito útil para o aprendizado de uma nova língua, tendo como ponto positivo sua forma simples de uso e seu conteúdo com diversidade em palavras, possibilitando assim o seu aumento significativo de vocabulário da língua inglesa; O mesmo informa que pretende continuar utilizando o aplicativo e acredita que se em sua época de escola tivesse um professor e o uso do aplicativo em conjunto, teria aumentado o seu aprendizado na língua inglesa; Por fim, o mesmo relata que enxerga evolução nos seus conhecimentos da língua inglesa, informa que aprendeu novas palavras e também aprendeu certas regras que facilitaram a sua escrita.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Observando o relato do P1, podemos visualizar que o mesmo identifica uma evolução no seu nível de conhecimento da língua inglesa, do qual certos aspectos presentes na dinâmica do aplicativo, propiciados pela gamificação (FADEL *et al.*, 2014) possibilitaram essa evolução, tendo então sua avaliação ao uso do Duolingo de forma positiva.

Partindo então para o relato do P2:

Quadro 8 - P2

Feedback inicial	O participante classifica seu nível de inglês como intermediário, informando já possuir um bom conhecimento na Língua e ter facilidade com a pronúncia; O mesmo informou nunca ter feito nenhum curso de inglês, mas possui o hábito de utilizar músicas em inglês das quais gosta para aprender a letra e a pronúncia, também costuma assistir filmes e séries em inglês e confessa já ter utilizado aplicativos de idioma para aprimorar a escrita.
Feedback final	O participante relata considerar o uso do aplicativo muito útil, inclusive para quem é iniciante, pois o aplicativo acompanha o nível de conhecimento do usuário. Porém o mesmo pontua que certas funções do aplicativo que poderiam aumentar o nível de aprendizado são pagas, tornando isso um ponto negativo; O participante relata que pretende continuar utilizando o aplicativo, pois notou haver uma clareza de entendimento maior da língua inglesa e deseja seguir nesse caminho; O mesmo também informa que se o aplicativo tivesse sido utilizado na época de escola, o aprendizado teria sido muito melhor, e que inclusive já recomendou o aplicativo para outras pessoas; Por fim, o mesmo afirma enxergar uma evolução nos seus conhecimentos da

	língua inglesa, sendo possível compreender melhor músicas e filmes em inglês.
--	---

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Analisando o *feedback* fornecido pelo P2, podemos observar que o mesmo identifica um crescimento no seu conhecimento da língua inglesa, do qual possibilitou até uma compreensão melhor ao assistir filmes e escutar músicas em inglês, tornando assim, uma experiência positiva para o indivíduo, do qual pôde ampliar as estratégias de aprendizado do *Mobile Learning* (PEREIRA *et al.*, 2011, *apud* NASCIMENTO, 2017) levando para outras plataformas como filmes e músicas.

Seguindo para o relato do P3:

Quadro 9 - P3

Feedback inicial	O participante classifica seu nível de inglês como básico, pois informa ter dificuldade na construção e compreensão das frases; O mesmo informa que assiste cursos online gratuitos de inglês e aulas de conversação.
Feedback final	O participante relata que o uso do aplicativo contribuiu consideravelmente para o aprendizado, pois as lições se complementam, sendo um aspecto positivo o método de repetição presente no aplicativo; O mesmo informa que pretende continuar utilizando o aplicativo, pois já criou o hábito; O participante relata que recomendaria o uso do aplicativo a outras pessoas, pois o mesmo melhora o aprendizado; Por fim, o mesmo reconhece uma evolução nos seus conhecimentos da língua inglesa, informando que com a prática no aplicativo, muitas dúvidas foram sanadas.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Ao observar o que foi expressado pelo P3, entendemos que o mesmo identifica o uso do aplicativo como benéfico para o aprendizado da língua, sendo uma contribuição significativa. O mesmo assume também notar a evolução dos seus conhecimentos através da prática no aplicativo. O mesmo destacou a repetição como algo positivo, o que se faz presente no aplicativo também através da estratégia de tentativa e erro (NUSHI, 2017) do qual o Duolingo apresenta, repetindo palavras ou expressões até que consigam de fato serem aprendidas pelo usuário.

Vamos agora observar o relato do P4:

Quadro 10 - P4

Feedback inicial	O participante classifica seu nível de inglês como básico, não apresentando justificativas para essa classificação; O mesmo informa que nunca realizou cursos de inglês, não costuma assistir nenhuma programação em inglês e não considera aprender inglês como algo complicado.
Feedback final	O participante relata que considera o aplicativo útil e de fácil aprendizagem, ajudando na memorização o fato da repetição de algumas frases durante as lições. Embora o mesmo pontue que seria interessante se o aplicativo aprofundasse o nível de ensino; O mesmo informa que pretende continuar utilizando o aplicativo para evitar esquecer o que aprendeu; O participante relata ter recomendado o uso do aplicativo para outras pessoas e que acredita, assim como os outros participantes, se o aplicativo tivesse sido utilizado na época da escola, teria sido mais uma ferramenta para ajudar no aprendizado; Por fim, o mesmo relata que iniciou o experimento com pouquíssimo conhecimento da língua, não se recordando do que aprendeu na escola, e durante o experimento, aprendeu várias palavras.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Analisando o que foi relatado pelo P4, podemos compreender que o mesmo considera relevante o uso do aplicativo, pois conseguiu aprender várias palavras, evidenciando assim uma evolução no seu conhecimento da língua inglesa.

Seguindo para o relato do P5:

Quadro 11 - P5

Feedback inicial	O participante classifica seu nível de inglês como básico, afirmando possuir mais entendimento nas habilidades de leitura e escuta, e tendo dificuldade para construir frases; O mesmo afirma que o conhecimento que possui de inglês foi através de jogos, músicas e filmes.
Feedback final	Como o participante não respondeu ao quinto teste de nivelamento, não foi possível coletar o seu <i>feedback</i> final sobre sua opinião em relação ao uso do aplicativo. Sendo assim, foi necessário levar em conta uma das questões presente no terceiro teste de nivelamento, do qual perguntava sobre o que o participante estava achando da sua trajetória com o Duolingo até aquele momento. O mesmo respondeu que o Duolingo estava ajudando consideravelmente no aprendizado de novas palavras e frases.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Ao observar as informações relatadas pelo P5, por mais que não tenha sido possível ter acesso a um *feedback* mais detalhado, através da sua resposta ao questionamento feito no

terceiro teste, é possível identificar que o participante nota uma relevância na utilização do aplicativo, uma vez que o mesmo assume que seu uso ajudou significativamente no aprendizado de novas palavras.

Por fim, analisando o *feedback* fornecido pelo P6:

Quadro 12 - P6

<i>Feedback inicial</i>	O participante classifica seu nível de inglês como básico, pois informa não praticar o suficiente; O mesmo informa já ter realizado dois cursos de inglês com certificado, porém não consegue colocar em prática a habilidade de fala. Também relata assistir séries em inglês com legendas em português e inglês, e não considera complicado aprender o idioma, afirma apenas ser preciso dedicação.
<i>Feedback final</i>	O participante relata considerar o uso do aplicativo útil para algumas funções, porém em relação a conversação, ele seria menos prático, já que ensina as expressões de um modo mais formal, pontuando que para a gramática e escrita, ele seria muito bom; O mesmo informa que pretende continuar utilizando o aplicativo, pois entende que a prática ajuda a melhorar o desempenho na determinada língua que se está aprendendo; O participante relata já ter recomendado e que continua recomendando o uso do aplicativo para a prática da gramática e leitura, lamentando o fato de não ter mais tempo para praticar acima de trinta minutos, pois só assim seria mais efetivo; Por fim, o integrante relata que por mais que tenha tido evolução em relação a reformular frases em inglês, o mesmo afirma não achar que tenha tido evolução nos seus conhecimentos da língua inglesa.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Observando o relato feito pelo P6, identificamos que o mesmo provavelmente já tenha uma certa facilidade em saber o significado de uma quantidade considerável de palavras em inglês, conhecimento que pode ter sido adquirido através dos cursos de inglês do qual já realizou, tendo uma fase de *input* bastante acentuada. No entanto, devido ao aplicativo não ser focado apenas no *output*, mas sim em ambos os processos, o mesmo pode ter encontrado dificuldade em nivelar tais fases, já que o seu *input* se encontrava consideravelmente superior ao seu *output*. No entanto, por mais que não tenha notado uma evolução dos seus conhecimentos na língua inglesa, através desta pesquisa, foi possível perceber que o participante apresentou sim uma evolução, uma vez que em seus testes de nivelamento foi evidente o crescimento gradativo que o mesmo foi atingindo ao longo dos testes realizados.

Levando em consideração o *feedback* de todos os participantes, podemos concluir que a grande maioria conseguiu enxergar evolução nos seus níveis de conhecimento da língua inglesa, evidenciando assim, a efetividade no processo do *Mobile Learning* (PEREIRA *et al.*, 2011, *apud* NASCIMENTO, 2017) através do uso do aplicativo Duolingo.

Diante de todos os dados apresentados e devidamente analisados até então, podemos evidenciar que as TICs como pontua Nascimento (2017), contribui significativamente para colocar o aprendiz em um papel de protagonista no seu processo de aprendizagem, possibilitando que a partir dessa tecnologia possamos ter acesso aos aplicativos educacionais, destacando o aplicativo Duolingo. Assim, através das estratégias de interface gamificada como menciona Fadel *et al.* (2014) presentes nesta ferramenta, e também por estimular tanto o *input* como cita Stephen Krashen, e o *output* como menciona Merrill Swain, o método *Mobile Learning* de acordo com Pereira *et al.* (2011, *apud* NASCIMENTO, 2017) se torne não só possível, como significativamente eficaz, trazendo então, efetividade no processo de aprendizagem.

A seguir, apresentaremos nossas considerações finais, evidenciando nossa percepção diante dos resultados obtidos através deste estudo de caso, o qual nos proporcionou a oportunidade de identificarmos a eficácia do aplicativo Duolingo em relação ao aprendizado da língua inglesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o propósito desta pesquisa analisar a evolução de aprendizado da língua inglesa através da utilização do aplicativo Duolingo em razão de um bom desenvolvimento nas quatro habilidades da Língua, para que assim fosse possível identificar o uso do aplicativo como uma ferramenta relevante para se ter na sala de aula ajudando no processo de ensino, definimos como objetivo geral acompanhar e comparar a trajetória de aprendizagem de seis participantes, dos quais passaram dois meses utilizando todos os dias, por trinta minutos, um aplicativo de idiomas chamado Duolingo, com a finalidade de praticar a língua inglesa.

Nesse sentido, elencamos os dois objetivos específicos da nossa pesquisa, os quais almejavam (i) acompanhar o desenvolvimento de seis pessoas que possuem diferentes idades na prática do inglês por meio do aplicativo Duolingo e (ii) analisar o desempenho de cada indivíduo para obtenção dos resultados de modo que se possa comparar e averiguar a eficácia desse experimento. Estes objetivos foram decisivos para a formação do embasamento teórico, contendo todos os pontos e conhecimentos trazidos por outros autores a fim de melhor fundamentar o nosso estudo, e tendo sido decisivo também para a escolha das categorias de análise, a fim de possibilitar uma visão crítica-analítica acerca dos resultados obtidos através desta pesquisa.

Através das contribuições trazidas por Pereira *et al.* (2011, *apud* NASCIMENTO, 2017), Nascimento (2017), Fadel *et al.* (2014), entre outros autores presentes na seção 1, foi possível clarificar a importância das adaptações para que a aprendizagem consiga acompanhar as formas atuais de se ter contato com os conteúdos educativos. Sendo discutido também sobre a gamificação e as estratégias do *Mobile Learning*, dos quais evidenciaram a possibilidade de sucesso para o uso de meios móveis que utilizam das estratégias presentes nos jogos para motivar o aprendizado contínuo, por mais que não se esteja em um ambiente escolar. Todos os pontos que foram apresentados e discutidos com base na contribuição dos autores escolhidos, foram cruciais para a sustentação e desenvolvimento desta presente pesquisa.

Em relação ao primeiro e segundo objetivo específico, através do acompanhamento dos seis participantes, do qual utilizaram o aplicativo Duolingo por dois meses de forma diária, foi possível obter os resultados que proporcionaram a análise da eficácia do Duolingo, o grau de evolução que cada um atingiu de forma geral, e a opinião dos integrantes ao final do experimento. Por meio dessa análise, foi constatado que o uso consistente do aplicativo traz

avanços consideráveis no aprendizado da língua inglesa, pois por mais que a utilização diária tenha sido durante um curto período de tempo, todos os participantes obtiveram evolução no conhecimento da língua. Isso nos leva a compreender que a medida que o uso do aplicativo se torne cada vez maior e mais contínuo, o usuário poderá alcançar melhores resultados.

Assim, busca-se contribuir para a área do ensino com esta pesquisa, evidenciando a eficácia da utilização do aplicativo Duolingo mediante ao seu uso consistente e engajado. Indicamos aos professores de inglês a tornarem o aplicativo Duolingo uma ferramenta aliada em suas salas de aula, uma vez que foi demonstrada a eficácia do seu uso, o qual possibilitará um aprendizado mais eficiente, tanto dentro como fora do ambiente escolar. Reconhecemos que por haver certas limitações de acompanhamento e interação dos participantes, algumas habilidades como a fala e escuta não puderam ser devidamente analisadas, sendo possível que novos estudos de caso possam ser desenvolvidos destacando a evolução dessas habilidades. Outra oportunidade de pesquisa que poderia ser desenvolvida é em relação aos aprendizes que já possuem um nível intermediário de inglês, para que fosse possível checar a eficiência do aplicativo para pessoas que já possuem um bom conhecimento do idioma.

Por fim, enfatizamos a importância de que os professores de inglês busquem ferramentas como o Duolingo para que o aprendizado da língua inglesa se torne mais eficiente entre os estudantes, pois o tempo de aula semanal empregado em uma sala de aula, não fará com que os alunos consigam desenvolver de fato um conhecimento significativo da língua, muito menos, alcancem a fluência no idioma. O que tornará possível o alcance dessa fluência, será a prática do inglês de forma consistente, o que se faz viável através da utilização de ferramentas que possibilitem o *Mobile Learning* (PEREIRA *et al.*, 2011, *apud* NASCIMENTO, 2017).

REFERÊNCIAS

ACESSO à internet no Brasil cresceu 17% entre 2019 e 2023. **Negócios SC**, 2023. Disponível em:

<https://negociossc.com.br/blog/acesso-a-internet-no-brasil-cresceu-17-entre-2019-e-2023/>.

Acesso em: 07 de maio de 2023.

APENAS 5% da população brasileira fala inglês. **MundoRH**, 2019. Disponível em:

<https://www.mundorh.com.br/apenas-5-da-populacao-brasileira-fala-ingles/>. Acesso em: 25

de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 27 de março de 2022.

COSTA, Alexandre de Souza *et al.* **O uso do método estudo de caso na Ciência da Informação no Brasil**. 2013.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. Segunda edição. Estados Unidos da América, Cambridge University Press, 2003.

DEMANDAS de Aprendizagem de Inglês no Brasil. **British Council**, 2014. Disponível em:

https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf. Acesso em: 08 de julho de 2023.

DE OLIVEIRA, Vera Lúcia Menezes *et al.* **Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa**. Polifonia, v. 24, n. 35/1, p. 10-31, 2017.

FADEL, Luciane Maria (org), *et al.* **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

FERNANDA. Como é o ensino do inglês do Ensino Fundamental ao Ensino Médio?

Superprof, 2017. Disponível em:

<https://www.superprof.com.br/blog/ingles-escolas-no-brasil>. Acesso em: 27 de março de 2022

FREEMAN *et al.* The Duolingo Method for App-based Teaching and Learning. **Duolingo**, 2023. Disponível em:

<https://duolingo-papers.s3.amazonaws.com/reports/duolingo-method-whitepaper.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

GARCIA, Marta. Saiba a importância do Inglês na Carreira Acadêmica. **Inglês Instrumental Online**, 2021. Disponível em

<https://inglesinstrumentalonline.com.br/blog/saiba-a-importancia-que-o-ingles-tem-na-carreira-academica/>. Acesso em: 31 de março de 2023.

KARASINSKI, Lucas. O que é tecnologia?. **Tecmundo**, 2013. Disponível

em <https://www.tecmundo.com.br/tecnologia/42523-o-que-e-tecnologia-.htm>. Acesso em: 07 de maio de 2023.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIMA, Diego. 3 em cada 4 brasileiros jogam algum game, indica pesquisa. **The Enemy**, 2022. Disponível em: <https://www.theenemy.com.br/mobile/pesquisa-game-brasil-2022-geral>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

MIGLIORINI, Mayara Luiza *et al.* **Teorias de ASL no ensino de línguas adicionais: Reflexões sobre práticas docentes**. CES Revista, v. 32, n. 1, p. 193-210, 2018.

NASCIMENTO, Karoline Costa *et al.* **O uso de aplicativos móveis como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa**. Repositório Institucional da UFPB, 2017.

NUSHI, Musa; EQBALI, Mohamad Hosein. **Duolingo: A Mobile Application to Assist Second Language Learning. Teaching English with Technology**, v. 17, n. 1, p. 89-98, 2017.

POLIDÓRIO, Valdomiro. O Ensino de Língua Inglesa no Brasil. **Travessias**, Cascavel, v. 8, n. 2, p. e10480, 2014. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10480>. Acesso em: 08 de julho de 2023.

RODRIGUES, Sarah Jackelliny da Silva. **EnglishGap: aplicativo móvel para o ensino de Língua Inglesa**. 2014. 100 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2015. Disponível em: http://ww5.ead.ufrpe.br/ppgteg/pdf/2015/dissertacoes/Sarah_Jackelliny.pdf. Acesso em: 24 de novembro de 2022.

RODRIGUEZ, Maitê. A História dos Aplicativos - Quem usa e quem vive de desenvolver. **TRIBUNA da imprensa LIVRE**, 2019. Disponível em: <https://tribunadaimpressalivre.com/a-historia-dos-aplicativos-quem-usa-e-quem-vive-de-desenvolver/>. Acesso em: 07 de maio de 2023.

SANTANA, Marilda Guirardelli. **O uso da internet no processo de ensino-aprendizagem de inglês: perspectivas de professores e alunos**. Estado do Paraná. Professora PDE-2007/2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/381-4.pdf>. Acesso em: 27 de março de 2022.

SOARES, Lia Abrantes Antunes. **Aspectos que caracterizam fluência em segunda língua**. Matruga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 24, n. 41, p. 463-477, 2017.

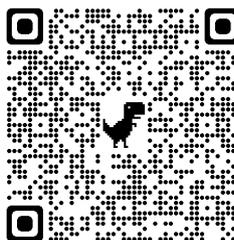
SOUSA, Marinalva Coelho de. Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Superior: a Dependência que Faz Bem. **Só pedagogia**, 2014. Disponível em: https://www.pedagogia.com.br/artigos/tecnologias_da_informacao_e_comunicacao_index.php?pagina=0. Acesso em: 07 de maio de 2023.

APÊNDICE

Teste de nivelamento 1:



Teste de nivelamento 2:



Teste de nivelamento 3:



Teste de nivelamento 4:



Teste de nivelamento 5:

